

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL.

EMMANUEL ALVES CARNEIRO

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES DO INSTITUTO
FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS – QUIXADÁ.

FORTALEZA

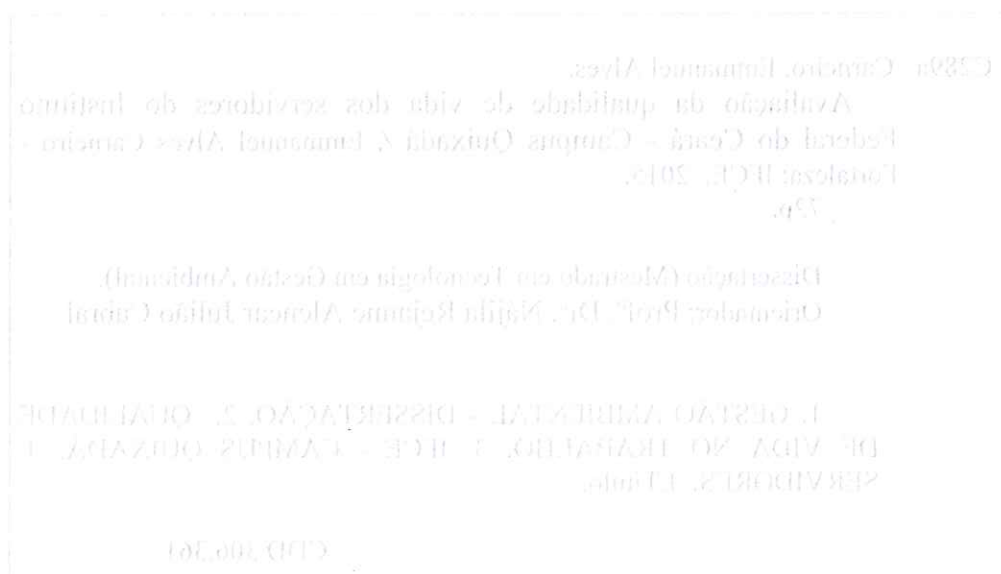
2015

EMMANUEL ALVES CARNEIRO

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES DO INSTITUTO
FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS – QUIXADÁ.

Dissertação submetida à Coordenação do Curso
de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão
Ambiental do Instituto Federal do Ceará como
requisito para obtenção do título de Mestre em
Tecnologia e Gestão Ambiental.

Orientadora: Profª Drª. Nájila Rejanne Alencar
Julião Cabral



FORTALEZA

2015

Catálogo na fonte: Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira

C289a Carneiro, Emmanuel Alves.

Avaliação da qualidade de vida dos servidores do Instituto Federal do Ceará - Campus Quixadá /. Emmanuel Alves Carneiro - Fortaleza: IFCE, 2015.

72p.

Dissertação (Mestrado em Tecnologia em Gestão Ambiental).

Orientador: Prof^a. Dr^a. Nájila Rejanne Alencar Julião Cabral

1. GESTÃO AMBIENTAL - DISSERTAÇÃO. 2. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO. 3. IFCE - CAMPUS QUIXADÁ. 4. SERVIDORES. I. Título.

CDD 306.361

EMMANUEL ALVES CARNEIRO

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES DO ISNTITUTO
FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS QUIXADÁ**

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão Ambiental do Instituto Federal do Ceará como requisito para a obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão Ambiental.

Aprovada em 25/08/2015

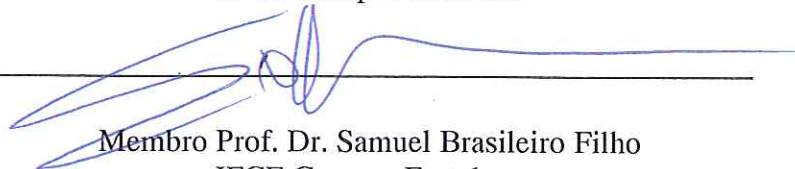
BANCA EXAMINADORA



Presidente Prof. Dr. Nájila Rejanne Alencar Julião Cabral
IFCE Campus Fortaleza



Membro Profa. Dra. Rita Mickaela Barros de Andrade
IFCE Campus Fortaleza



Membro Prof. Dr. Samuel Brasileiro Filho
IFCE Campus Fortaleza

Para minha família especialmente
minha mãe Ivone Alves,
meus filhos Joyce Ellen e José Igor
e meu amigo João Paulo de Souza e minha
amiga Liduina de Castro
pelo amor, dedicação,
preocupação e companheirismo nesta vida.

AGRADECIMENTOS

Os tempos de mestrado foram de grande importância tanto em termos profissionais como pessoais. Durante esse processo de “perdas e ganhos” muitas pessoas (amigos, professores, colegas e outros colaboradores) foram imprescindíveis para o sucesso deste projeto de vida, aos quais agradeço neste momento:

Quero agradecer a Deus pela força de mais uma etapa vencida;

A minha família, em especial minha mãe Ivone Alves Carneiro, minha esposa Joana Angélica e filhos Joyce Ellen e José Igor por todo o apoio e por acreditar no meu potencial;

A minha orientadora Nájila Rejanne Alencar Julião Cabral, que foi fundamental neste processo de conhecimento e formação científica.

Aos componentes da banca de qualificação professora Dr^a Rita Mickaela Barros de Andrade e Dr^a Kamila Vieira de Mendonça que se dispusera em participar deste momento importante.

Aos componentes da banca de apresentação final Dr^a Rita Mickaela Barros de Andrade e Dr Samuel Brasileiro Filho

A coordenação e secretaria do mestrado PGTGA por todo o acompanhamento nas tarefas solicitadas e informações no decorrer do curso.

Ao laboratório LERCA pela disponibilidade de materiais para grandes jornadas de leituras e escritas nesta dissertação.

Ao Instituto Federal do Ceará-campus Fortaleza e Quixadá em especial, que compreenderam a importância do estudo dando oportunidade de estudar, condições de realização das coletas e aos professores que doaram um pouco de seu tempo para o preenchimento dos questionários.

Aos amigos João Paulo de Souza Clementino pelo acompanhamento de minhas tarefas na vida e neste trabalho.

Eduardo de Lima Melo pelo grande incentivador que és da pesquisa e trabalhos científicos.

Doris Day Silva, companheira de mestrado amiga nas horas mais divertidas e difíceis em toda nossa formação.

A todos que direta ou indiretamente foram significativos em meu apoio na realização deste sonho.

Nenhum trabalho de qualidade pode ser feito
sem concentração e auto-sacrifício, esforço e
dúvida.

(Max Beerbohm)

RESUMO

Qualidade de vida pode ser entendida como a percepção dos sujeitos sobre sua posição perante a sociedade, permeada por sua cultura, valores e cotidiano e com visões ao seu objetivo e expectativas de vida, bem como as formas de pensar sobre sua vida. O presente estudo teve como objetivo geral mensurar a qualidade de vida dos servidores do Instituto Federal do Ceará – campus Quixadá quanto aos domínios psíquicos, relações sociais, físico e ambiental. A pesquisa com perfil quantitativo de corte transversal ocorreu no mês de janeiro e fevereiro de 2015, cuja metodologia foi a de qualidade de vida *World Health Organization Quality of Life* Bref WHOQOL – bref. Participaram da pesquisa 78 servidores perfazendo 100% dos servidores da instituição analisada. Cada uma das 26 questões do questionário apresenta opções de resposta em uma escala *Likert* de cinco pontos, onde o escore “1” indica a pior percepção de qualidade de vida na faceta, enquanto que o escore “5” representa a melhor percepção da mesma. As questões 3, 4 e 26, onde maiores escores indicam uma pior percepção da faceta, tiveram suas escalas invertidas para permitir comparações com os demais itens. A média dos escores de qualidade de vida do domínio físico, psicológico, relações social foram boas o domínio ambiental foi o mais regular, mas ainda mantendo um pouco na média. Os dados coletados apontam que as médias dos escores de qualidade de vida em todos os domínios são considerados boas, sendo o domínio ambiental, em todas as análises, como menor média. Mesmo diante de pouca diferença entre os servidores técnicos administrativos e os docentes, este último apresentou-se menos satisfeito com sua qualidade de vida e suas médias de escores referentes aos domínios encontram-se na média da região de sucesso.

Palavras-chave: Avaliação da Qualidade de Vida. Servidores. Instituto Federal do Ceará.

ABSTRACT

Quality of life can be understood as someone's perception of their position in society, through their culture, values and day to day life, as well as their form of thinking about life. The present study had the objective of measuring the quality of life of the workers of the Instituto federal do Ceara -campus Quixada, in relation to their psychological, social relations, physical and ambiental capabilities. The study with the quantitative and transversal cut type was done in the months of January and February of 2015, the quality of life World Health Organization Quality of Life Bref WHOQOL was the methodology used. 78 workers participated in the study, that amounted to 100% of the workers of the analyzed institution, each of the 26 question of the questionnaire presented options of answers in the LIKERT scale of five points, where 1 score indicates a worse perception of quality of life, while 5 scores represents a better perception of it. The question 3, 4 and 26, where the higher scores indicated a worst perception of the quality of life, had their scales inverted to allow comparison with the other items. The score average of the quality of life of the physical, psychological and social relations were good, the ambiental aspect was regular, but still maintaining the average. The data collected indicated that the scores average for the quality of life for all the aspects were considered good, the ambiental aspect of it being the one lower average in all the analysis. Even though the difference of results achieved among the techno-administrative and the teachers was little, the latter showed less satisfaction with their quality of life and their averages scores are between the region of success.

Keywords: Evaluation of Quality of Life. Servers. Federal Institute of Ceará.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Quadro de domínios da Qualidade de vida.....	16
Figura 2 – Quadro de Fundamentos de Construto da Qualidade de Vida	17
Figura 3 – Quadro de Taxonomia das definições de Qualidade de Vida	18
Figura 4 – Dimensões de saúde e qualidade de Vida	19
Figura 5 – Abordagens da Qualidade de Vida.....	19
Figura 6 – Quadro de Abordagem da qualidade de vida no plano individual	20
Figura 7 – Quadro evolução e concepção da Qualidade de Vida no Trabalho.....	21
Figura 8 – Quadro categorias conceituais na QVT.....	23
Figura 9 – Quadro de contribuição de outras ciências para a QVT.....	24
Figura 10 – QVT no Enfoque Biopsicossocial.....	25
Figura 11 – Quadro síntese de estudos nacionais e internacionais sobre qualidade de vida.....	28
Figura 12 – Localização do Município de Quixadá no mapa do Ceará.....	35
Figura 13 – Quadro com os domínios do WHOQOL-bref.....	37
Figura 14 – Quadro do número de Servidores do Instituto Federal do Ceará – Campus Quixadá	38
Figura 15 – Modelo de questão no questionário WHOQOL-bref.....	30
Figura 16 – Controle dos dados em relação aos domínios para os resultados do WHOQOL-bref.....	41
Figura 17 – Quadro do número de Servidores do IFCE – Campus Quixadá participantes da pesquisa.....	43
Figura 18 – Média e desvio padrão (barra de erro) dos escores da qualidade de vida entre os professores e técnico-administrativos do IFCE- Campus Quixadá, 2015.....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características sociodemográficas, ocupacional e estado de saúde atual dos servidores do IFCE- Campus Quixadá.....	44
Tabela 2 - Média (desvio padrão), valor mínimo e valor máximo dos escores dos domínios da qualidade de vida entre os servidores do IFCE- Campus Quixadá.....	45
Tabela 3 - Média (desvio padrão), valor mínimo e valor máximo dos escores em cada questão da qualidade de vida entre os servidores do IFCE-Campus Quixadá.....	46
Tabela 4 - Média (desvio padrão) dos domínios da qualidade de vida, segundo características sociodemográficas entre os servidores do IFCE-Campus Quixadá....	48
Tabela 5 – Média (desvio padrão) dos domínios da qualidade de vida, segundo características ocupacionais e estado de saúde atual entre os servidores do IFCE-Campus Quixadá.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESS - Estado de saúde subjetivo

GQVT – Grupo de Qualidade de Vida no Trabalho

LERCA – Laboratório de Energias Renováveis e Conforto Ambiental

IFCE – Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará

MEC – Ministério da Educação

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

PEVI – Perfil do Estilo de Vida Individual

PROFUNCIONÁRIO - Programa de Funcionários da Escola

PRONATEC – Programa Nacional de Ensino Técnico e Empregado

Q – Questão

QUAY - Qualidade de Anos de Vida Ajustados

QV – Qualidade de Vida

QVRS – Qualidade de Vida Relacionada a Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UESPI – Universidade Estadual do Piauí

UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

UNESP – Universidade Estadual de São Paulo

WHOQOL – *World Health Organization Quality of Life*

WHOQOL - Bref – *World Health Organization Quality of Life Bref*

SUMÁRIO

1. Introdução	13
2. Objetivos	14
2.1. Objetivo geral.....	14
2.2. Objetivo específico.....	14
3. Revisão de literatura	15
3.1. Qualidade de Vida.....	15
3.2. Qualidade de Vida relacionada ao Ambiente de Trabalho	21
4. Instituto Federal do Ceará.....	32
4.1. Instituto Federal do Ceará a partir do século XX	32
4.2. Instituto Federal do Ceará – Campus Quixadá	34
5. Metodologia	37
5.1. Procedimento Metodológico	38
5.2. Análise dos dados	41
6. Resultados e discussões	43
6.1 Comparação da percepção da qualidade de vida entre docentes e técnicos administrativos do IFCE <i>campus</i> Quixadá	52
7. Conclusão e Considerações	56
Referências	57
Apêndice A – Questionário da organização mundial da saúde de qualidade de vida, aplicado aos docentes do Instituto Federal do Ceará – Campus Quixadá	63
Apêndice B – Questionário da organização mundial da saúde de qualidade de vida, aplicado aos técnicos administrativos do Instituto Federal do Ceará – Campus Quixadá	69
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	72

INTRODUÇÃO

A caracterização das condições em que o indivíduo, grupo social ou uma nação vive é apresentada por um conjunto de parâmetros ambientais, individuais e socioculturais chamada de qualidade de vida. Esta também reflete a percepção individual com relação às condições de vida pessoal e profissional. Assim, a qualidade de vida é a busca contínua da realização completa do ser humano, bem como, o seu estímulo adequado à capacidade física, social, psíquica e ambiental.

Souza (2010) destaca que mudança é o ato de variar ou de alterar modos convencionais de pensamento ou comportamento, assim, quanto mais intensa for a mudança, mais intensa tende ser a resistência resultante. Para alcançar a qualidade de vida, é necessário aprender a realizar mudanças comportamentais, com isso, o indivíduo irá adquirir uma nova habilidade que será útil em sua vida pessoal e profissional e que acabam tornando-se essenciais para seu crescimento como pessoa e na busca de sua realização e felicidade. (SOUZA, 2010).

A relevância do trabalho reside no fato de se conhecer a qualidade de vida dos servidores em uma instituição federal de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará - IFCE.

A presente pesquisa realizou estudo de caso no Campus Quixadá do IFCE, em virtude de ser este uma unidade recente, com 7 anos de existência e, também por inexistirem estudos nesta temática em mencionado campus.

O presente estudo tem como objetivos específicos, descrever a percepção de qualidade de vida global nos domínios físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais dos servidores do IFCE- Campus Quixadá e comparar a percepção da qualidade de vida entre docentes e técnicos administrativos do IFCE- Campus Quixadá.

Os capítulos aqui apresentados tratam de diferentes abordagens sobre qualidade de vida geral, qualidade de vida no trabalho e os principais estudos já realizados nesta temática. Este trabalho trata também de uma pesquisa de campo, contextualizada por meio do cenário no qual foi desenvolvida a pesquisa: Instituto Federal do Ceará (IFCE), na região do sertão central do Ceará, na cidade de Quixadá.

OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

O objetivo geral é avaliar a qualidade de vida dos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Quixadá, quanto aos domínios psíquicos, sociais, físicos e ambientais.

2.2. Objetivos específicos

Descrever a percepção de qualidade de vida global nos domínios físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais dos servidores do IFCE- Campus Quixadá.

Comparar a percepção da qualidade de vida entre docentes e técnicos administrativos do IFCE- Campus Quixadá.

3. REVISÃO DE LITERATURA

É de relevância para o trabalho aqui apresentado delimitará conceitos, para que haja um melhor entendimento e clareza sobre os mesmos, para tanto, discutirá sobre qualidade de vida e sua evolução, qualidade de vida no trabalho, principais estudos já realizados nesta temática e fatores relevantes do Instituto Federal do Ceará – campus Quixadá, contextualizando aspectos diversos para a finalização deste.

3.1. Qualidade de vida

A temática qualidade de vida tem alcançado um destaque no atual momento da sociedade científico, principalmente nas áreas de pesquisas relacionadas com a medicina, a psicologia, a sociologia, a filosofia, a economia, qualidade de vida relacionada ao trabalho e à tecnologia e gestão ambiental. É que a qualidade de vida diverge de pessoa para pessoa, tornando sua definição complexa quanto aos métodos empregados para sua avaliação.

A expressão “Qualidade de Vida” tem estado presente na sociedade atual, mas nem sempre tem sido empregada no real sentido ou, ao menos, na interpretação proposta e aceita pelos estudiosos do assunto como (PEREIRA, 2008; SOUZA, 2010).

Recorrendo-se à etimologia do termo qualidade, ele deriva de *qualis*[latim] que significa o modo de ser característico de alguma coisa tanto considerado em si mesmo como relacionado a outro grupo, podendo, desta forma, assumir tanto características positivas como negativas. Porém, quando se fala em qualidade de vida, acredita-se que, geralmente, refere-se a algo bom, digno e positivo (PEREIRA, 2008, p.4).

Arena (2009) diz que o estilo de vida de uma pessoa é determinado por ela mesma, no qual são compreendidos seus hábitos diários, como: o tipo de alimentação, suas horas de sono, existência, ou não, de vícios, satisfação no trabalho, o controle do estresse e a prática ou não de uma atividade física. A qualidade de vida de uma pessoa está ligada diretamente ao seu estilo de vida e ao meio ambiente no qual ela vive.

A qualidade de vida está relacionado com a própria cultura da pessoa, com a sua percepção de vida em termos de valores, objetivos, perspectivas, padrões de qualidade e até mesmo com a questão da ética individual. Há que se destacar o fator econômico como uma determinada influência para definição da qualidade de vida do indivíduo.

Inserem-se, na qualidade de vida das pessoas, aspectos que podem ser considerados de relevância, tais como: a liberdade, a felicidade e o amor, pois expressam sentimentos de difíceis compreensão e entendimento. São conceitos cujas definições variam de pessoa para pessoa.

Em termos de qualidade de vida, pode-se apontar conceitos que podem auxiliar no entendimento teórico do tema. Silva (1999 *apud* PEREIRA, 2008), interpreta a qualidade de vida especificando seis dimensões ou domínios, como está descrita na figura a seguir:

Figura 1 – Quadro de domínios da Qualidade de Vida.

Físico	Não esta relacionada apenas ao quadro clínico do indivíduo (presença/ausência de doença), mas, também a utilização de uma alimentação saudável, adoção de hábitos nocivos de vida e uso correto do sistema de saúde.
Social	Alta qualidade dos relacionamentos, harmonia familiar e o equilíbrio com o meio ambiente.
Emocional	Envolve desde uma adequada capacidade de gerenciamento das tensões e do estresse até uma forte autoestima, somadas a um nível elevado de entusiasmo em relação à vida;
Intelectual	Utiliza - se da capacidade criativa, quando possível, compartilhar conhecimentos internos com os outros, expandirem conhecimento.
Profissional	Composta de uma clara satisfação com o trabalho, desenvolvimento. Profissional constante e reconhecimento do valor do trabalho realizado;
Espiritual	Tem como propósito de vida baseado em valores e ética e associados a pensamentos otimistas e positivos.

Fonte: Adaptado de Silva (1999).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1995) define qualidade de vida como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Pode-se considerá-la subjetiva, multidimensional e influenciada por diversos fatores socioculturais (THE WHOQOL, 1995).

Silva (1999) enfatiza que, embora o modelo teórico seja baseado em componentes, a vida não pode ser compartimentalizada assim tão estanque, pois todas as dimensões são interligadas e se influenciam de forma recíproca e em conjunto pela qualidade de vida.

O Estado Subjetivo de Saúde - ESS (*Subjective health status*) e a Qualidade de Vida relacionada à Saúde - QVRS (*Health – related quality of life*) são conceitos centrados na avaliação subjetiva do indivíduo, mas necessariamente ligados aos impactos do estado de saúde sobre a capacidade do indivíduo viver plenamente (FLECK *et al*, 1999).

Nahas (2003) acrescenta, em relação à definição de qualidade de vida pela Organização Mundial de Saúde, que para a compreensão desta, pode ser considerada como um conjunto de fatores socioambientais e individuais que caracteriza as condições nas quais o ser humano vive. Os fatores socioambientais são relacionados às condições de moradia, educação, lazer, segurança, meio ambiente e trabalho. Os fatores individuais são motivados

por nível de estresse, atividade corporal habitual, alimentação, relacionamento com as pessoas e comportamento preventivo.

Em termos gerais, a qualidade de vida pode ser considerada como a satisfação com a vida. Desenvolvido por meio de uma construção cultural e social relevante, apresenta uma relação complexa, diferenciando de pessoa para pessoa em relação o seu contexto e ou ambiente e mesmo entre dois indivíduos inseridos em contexto similar (KLEIN E BLOCH, 2006).

No Brasil, o interesse pelo assunto qualidade de vida vem aumentando consideravelmente. Trabalhos já publicados contribuem para a evolução dessa temática no país e com sua ligação com as tendências históricas internacionais.

Trabalhos sobre qualidade de vida foram realizados em diferentes setores profissionais, por exemplo, na área da neurologia (Salgado e Souza, 2002), ginecologia (Favarato e Aldrich, 2001), oncologia (Moreno, Lopes, 2002), oftalmologia (Ferraz e Lima, 2002), psiquiatria (Pitta, 1999), enfermagem (Saupe, 2004). Esta última área destaca-se na elaboração de um inventário de qualidade de vida relacionado em pesquisa referente à intervenção do estresse (LIPP e ROCHA 1994).

Em relação à descrição anterior, um grupo de especialistas de diferentes culturas acrescenta três aspectos fundamentais referentes à construção de qualidade de vida: subjetividade; multidimensionalidade; presença de dimensão positiva como mobilidade e de negativa como a dor (THE WHOQOL, 1998). A multidimensionalidade está representada pela variedade de domínios abordados pelos instrumentos mais abrangentes que permitem avaliar um indivíduo, por exemplo, em seus aspectos físicos, sociais, psicológicos e ambientais (FLECK *et al*, 2000). A figura 2 traz os fundamentos na construção da qualidade de vida.

Figura 2 – Quadro de Fundamentos de Construto da Qualidade de Vida

Subjetividade	Ênfase na perspectiva do indivíduo. A realidade objetiva é considerada na medida em que é percebida pelo indivíduo.
Multidimensionalidade	Composta por várias dimensões, tem uma consequência métrica importante, a que não é desejável que um único instrumento como escore mensure a qualidade de vida, é realizada por meio de vários domínios.
Dimensão Negativa e positiva	Em uma boa qualidade de vida é importante que alguns elementos estejam presentes e outros ausentes como exemplo de mobilidade e dor.

Fonte: Adaptado por FLECK, 2000.

A expressão “qualidade de vida” é frequentemente utilizada também para mencionar aspectos positivos da vida das pessoas, dando uma ideia de como elas sentem e compreendem seu cotidiano (BOTH, 2008).

Importante considerar também como conceito a qualidade de vida (QV) que este é particular a cada indivíduo ou grupo, mesmo havendo um consenso que QV é formada por muitos fatores, sendo esta combinação associada a variáveis como a longevidade, salário, lazer, disposição, boas relações familiares, prazer e até mesmo a espiritualidade (BRUM, 2012).

Fernandes e Rocha (2009) destacam quatro tipos de classificação relacionados à qualidade de vida: definições globais ou gerais, definições que dividem o conceito em dimensões, definições que são focalizadas em um alvo de estudo e, por último, definições que fazem combinações das primeiras. Estas definições são apresentadas por intermédio da figura a seguir, com as seguintes características:

Figura 3 – Quadro de Taxonomia das definições de Qualidade de Vida.

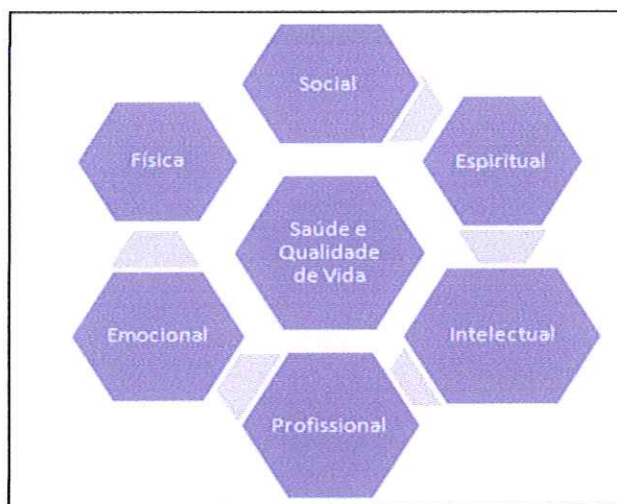
TAXONOMIA	CARACTERÍSTICAS E IMPLICAÇÕES DAS DEFINIÇÕES
Globais	São comuns e aparecem com frequência, têm função de generalidade, falam pouco sobre componentes, normalmente incorpora ideias de satisfação ou insatisfação, felicidade ou descontentamento, por essa razão, o conceito destaca-se como individual e subjetivo.
Dimensões	Divide o conceito em várias partes, componentes que contribui para QV global. Estas definições são de melhor operacionalização, abrangendo questões subjetivas (autoestima) e questões objetivas (capacidade funcional). Esse tipo de definição é muito usado na área da saúde.
Focalizadas	Trata de subdivisão das definições por componentes, um ou mais componentes são focalizados e analisados mais detalhadamente. Geralmente, esses tipos de definição também são usados na área da qualidade de vida, na qual são privilegiados aspectos específicos de cada quadro patológico.
Combinadas	São outras definições que aparecem na literatura especializada, mas não se ajusta a um tipo de abordagem. São normalmente definições globais que especificam um ou mais componentes, por exemplo, a que trata da satisfação geral da vida, dando ênfase aos aspectos físicos, mas não analisa o contexto social.

Fonte: Adaptado de Farquhar (1993).

Embora a saúde e qualidade de vida sejam algumas vezes utilizadas como sinônimos são conceitos que apresentam especificidades, mas também relação. Operacionalmente, pensando na relação saúde/qualidade de vida, é necessário mais do que o acesso a serviços médico-assistenciais de qualidade; é preciso enfrentar os determinantes da saúde em toda a sua amplitude, o que requer políticas públicas saudáveis, uma efetiva articulação intersetorial do poder público e a mobilização da população (PEREIRA, 2008).

Pereira (2008) afirma que mesmo diante de modelos teóricos formados por componentes, a vida do indivíduo não pode ser compartilhada de forma estanque, sendo que todas as dimensões estão interligadas e se influenciam reciprocamente, justificando todas em um conjunto pela qualidade de vida, conforme Figura 4.

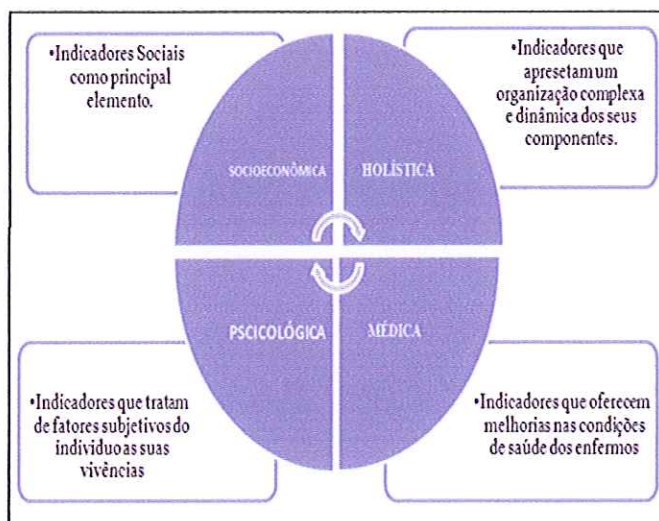
Figura 4 – Dimensões qualidade de vida e Saúde.



Fonte: Adaptado de Silva (1999).

Em relação aos estudos realizados por Day e Jankey (1996), as dimensões da qualidade de vida se apresentam de forma diferente ao que foram relatados na figura 4, seus resultados classificaram-se em quatro aspectos como mostra a figura 5, a seguir:

Figura 5 – Abordagens da Qualidade de Vida



Fonte: Adaptado de Day e Jankey (1996).

Segundo (Fleck *et al* 2000) completam com outras características importantes na relação e desenvolvimento da qualidade de vida: o tamanho demográfico da população e ou da comunidade, por exemplo, quanto maior for, mais será necessária a variedade de instituições (o número de hospitais, igrejas, estabelecimentos de ensino e indústrias) que possibilita a interação e participação social entre os indivíduos dessa comunidade. A característica entre a fertilidade e mortalidade também é fundamental na QV, principalmente, na relação de provisão de comida afetando a pobreza, a divisão do trabalho, estrutura familiar

e as relações socioeconômicas. A distribuição de serviços e bens pode determinar a riqueza, renda, prestígio, pobreza, acesso ou não à educação. As religiões também são envolvidas com as percepções e questões referentes à qualidade de vida (FERRIS, 2006).

Além da quantidade de fatores que constitui a QV, uma vez a compreensão do seu significado torna-se mais fácil de forma intuitiva do que a elaboração de uma definição objetiva e fechada Nahas, (2001 *apud* BRUM 2012). A qualidade de vida pressupõe o atendimento às necessidades humanas fundamentais, nada mais do que a medida da dignidade humana. A figura 6, a seguir aborda a instância do plano individual, que possui três formas de Pereira (2008).

Figura 6 - Quadro de Abordagem da qualidade de vida no plano individual.

Histórico	O fator social, econômico e tecnológico de uma sociedade específica tem um parâmetro de qualidade de vida diferente da mesma sociedade em outra etapa histórica.
Cultural	Valores e necessidades são certamente construídos e hierarquizados diferentemente pelos povos, considerando suas tradições.
Classes Sociais	Desigualdades e Heterogeneidades são fatores fortes que mostram padrões e as concepções de bem-estar bem estratificadas.

Fonte: Adaptado de Pereira (2008).

De acordo com a importância de considerar o plano individual para a concepção e do entendimento da qualidade de vida, Carrasco e Power (2011) acrescentam que variáveis como sexo e idade podem também auxiliar na definição em relação à estrutura demográfica básica e possíveis variáveis secundárias, como: balança entre a população jovem e idosa, entre pessoas economicamente ativas e inativas, distribuição demográfica, distribuição de renda, etnia e acesso à educação e saúde. Fatores como política pública, meio ambiente, liberdade, cultura, lazer, personalidade, democracia, família, dentre outros, completam uma série de concepções que influenciam na qualidade de vida e na maneira como as pessoas vivem.

Uma característica importante de considerar e de ressaltar sobre qualidade de vida é a que está diretamente ligada ao comportamento humano nas organizações de trabalho, isso se dá pelo fato de que o comportamento vem a partir das necessidades humanas e dos valores de cada indivíduo (SOUZA, 2010). Em uma organização de trabalho, alguns elementos-chave são solicitados como: estrutura, pessoas, tecnologia e ambiente. Na visão de Davis e Newstrom (2004), toda a organização deve estar em busca de um bem comum e, para que isso aconteça, certamente haverá o recrutamento de alguma das três estruturas físicas, cognitivas ou psíquicas.

3.1.1 Qualidade de Vida Relacionada ao Ambiente de Trabalho

Segundo Pinto (2013), foram, em meados dos anos de 1950, que aconteceram os primeiros estudos sobre qualidade de vida no trabalho pelo *Tavistich Institute*, em Londres, mas precisamente por Louis David e seus colaboradores.

Iniciativa advinda logo depois por governantes, líderes sindicais, empresários e dirigentes organizacionais com o movimento qualidade de vida no trabalho, o qual, após a década de 1960, desencadeou uma ascensão sobre pesquisas e melhorias relacionadas à realização do trabalho (VASCONCELOS, 2001).

Na década de 1970, responsabilidade social e o movimento sindical realizaram um ciclo de discussões sobre qualidade de vida no trabalho devido à crise energética de 1964 a 1974 (SAMPAIO, 2014), por meio deste período que estudou sobre qualidade de vida no trabalho emergiu, principalmente, pela criação de centros de estudos nos Estados Unidos.

A participação dos trabalhadores só veio a partir da década de 1980, destacada pelo meio da satisfação e qualidade de vida no trabalho, assim afirma Stefano (2008), uma consciência por parte dos trabalhadores relacionados aos seus deveres e direitos levam uma discussão mais justa em relação a melhores condições de trabalho.

A diversidade cultural e reestruturações produtivas e administrativas foram marcadas na década seguinte. Programas empresariais passam a aderir a projetos de qualidade de vida, com o objetivo de aumentar a produtividade (PINTO, 2013).

Na década de 1990, a qualidade de vida no trabalho passou a integrar discursos acadêmicos, a literatura relativa às organizações e programas de qualidade de vida, contudo, na primeira década deste milênio perceberam uma evolução nos conceitos de qualidade de vida no trabalho em diferentes perspectivas, como mostra a figura 7 a, seguir:

Figura 7 – Quadro evolução e concepção da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

Concepções Evolutivas da QVT	Características ou Visão
Qualidade de vida no trabalho como uma variável a partir de 1950.	Pesquisa-se como melhorar a qualidade de vida no trabalho para o indivíduo, reação do indivíduo ao trabalho.
Qualidade de vida no trabalho como uma abordagem a partir de 1960.	Buscava-se trazer melhorias tanto ao empregado quanto à gestão, pois o foco era o indivíduo antes do resultado organizacional.
Qualidade de vida no trabalho como um método a partir de 1970.	Conjunto de métodos, técnicas e abordagens para melhorar o ambiente no trabalho para tornar o trabalho mais produtivo e satisfatório. QVT era vista como enriquecimento de cargos ou desenho de plantas com integração social e técnica.
Qualidade de vida no trabalho como um	A natureza do trabalho como declaração ideológica e as relações do trabalho com a organização. Termos como

movimento a partir de 1975.	“administração participativa” e “ democracia industrial” eram frequentemente usadas como movimento para QVT.
Qualidade de vida no trabalho como tudo a partir de 1979.	Problemas de qualidade de vida, baixas taxas de produtividade, problemas de queixas e outros problemas organizacionais.
Qualidade de vida no trabalho como nada (futuro).	Em relação a alguns projetos de QVT fracassarem no futuro, não passará de um “modismo” passageiro.

Fonte: Adaptado de Pinto, Vilas Boas e Paula (2012).

Segundo Lacaz (2009), a Qualidade de vida no trabalho é uma terminologia que vem sendo disseminada nos últimos anos em muitos países, incluindo o Brasil. Ainda com certa imprecisão conceitual, abrange vários aspectos que vão desde a reação individual do trabalhador às experiências de trabalho; aspectos de melhorias das condições e ambiente de trabalho, objetivando maior satisfação e produtividade; e um conceito mais globalizante, para o enfrentamento de questões ligadas à produtividade e à qualidade total.

Nos países mais desenvolvidos, a década de 1980 foi descrita como a década da “cultura empresarial”, com as pessoas trabalhando mais horas e mais arduamente, a fim de atingir o sucesso pessoal e as recompensas materiais. [...] No final da década de 80 e início da década de 90, uma grande reestruturação do trabalho, como não era vista desde a Revolução Industrial, estava começando a acontecer. Os efeitos da recessão e dos esforços para sair da mesma dominaram os primeiros anos da década. As empresas em todo o mundo ocidental fizeram enxugamento, racionalização de seus níveis hierárquicos e redimensionamento organizacional. [...] Agora, muitas organizações estão menores, com menos pessoas fazendo mais e sentindo-se menos seguras. As novas tecnologias, ao invés de serem nossas redentoras, acrescentaram o fardo da sobrecarga de informações, além de acelerar o ritmo do trabalho, à medida que maior velocidade de resposta (por ex., fax, e-mails) torna-se a expectativa padrão nas empresas. (ROSSI et al., 2008).

De acordo com Sato (1999 *apud* LACAZ, 2000), “a qualidade de vida no trabalho dialoga com noções como motivação, satisfação, qualidade de vida e segurança no trabalho”; e, mais recentemente, questões sobre novas maneiras de organização do trabalho e o impacto de tecnologias modernas.

Rossi (2008) afirma que a expressão especificamente à qualidade de vida no trabalho tem sido usada para designar a preocupação com o resgate de “valores humanísticos e ambientais” que vêm sendo negligenciados em favor do avanço tecnológico, da produtividade e do crescimento econômico.

Walton (1995 *apud* FERNANDES, 1996) propõe, ainda, oito categorias conceituais, incluindo critérios de Qualidade de vida no trabalho como, apresenta-se a figura 8, a seguir.

Figura 8 – Quadro categorias conceituais na Qualidade de vida no trabalho.

CRITERIOS	INDICADORES DE QVT
1. Compensação justa e adequada.	Visa a mensurar a QVT em relação à remuneração recebida pelo trabalhador. Subdivide-se em remuneração adequada, Equidade interna e Equidade externa.
2. Condições de Trabalho.	Mede a QVT em relação às condições existentes no local de trabalho. Apresenta os seguintes critérios: jornada de trabalho, carga de trabalho, ambiente físico, material e equipamento, ambiente saudável e estresse.
3. Uso e desenvolvimento de capacidades.	Mensura a QVT em relação às oportunidades que o empregado tem de aplicar seu conhecimento e suas aptidões profissionais. Entre os critérios destacam-se a autonomia, o significado da tarefa, a identidade da tarefa, a variedade da habilidade e o <i>feedback</i> .
4. Oportunidade de crescimento e segurança.	Visa a medir a QVT quanto às oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal, além de segurança do emprego.
5. Integração social na organização.	Objetiva medir o grau de integração social na organização. Para medi-lo, são observados o relacionamento, a igualdade de oportunidades e o senso comunitário.
6. Constitucionalismo.	Mede até que ponto os direitos dos empregados são cumpridos na organização. Analisam-se os direitos trabalhistas, a privacidade pessoal, a liberdade de expressão e as normas e rotinas.
7. Trabalho e espaço total de vida.	Mensura o equilíbrio entre a vida pessoal e a vida profissional do empregado. Observa o papel balanceado no trabalho e o horário de entrada e saída.
8. Relevância social da vida no trabalho.	Mensura a QVT por meio da percepção do empregado em relação à responsabilidade social da instituição, à qualidade na prestação dos serviços e no atendimento aos seus empregados.

FONTE: Adptado de Vasconcelos (2001).

Araújo (1996, *apud* Fernandes 2009), apresenta características importantes e fundamentais na qualidade de vida no trabalho, baseado especialmente em quatro pontos: resolução de problemas envolvendo os membros da organização em todos os níveis (sugestões, participação, inovações, etc.); reestruturação da natureza básica do trabalho (enriquecimento de tarefas, redesenho de cargos, rotação de funções autônomas ou semiautônomas, etc); inovações no sistema de recompensas (não-financeira e remuneração financeira); Melhorias no ambiente de trabalho (meio ambiente físico, cultura, clima, aspectos assistenciais e ergonômicos).

Baseado nas figuras 7 e 8 nas categorias conceituais de QV apresentadas anteriormente, Araújo (2010) afirma que o ser humano adulto, por meio da qualidade de vida, deve ser levado em consideração ao seu desenvolvimento no trabalho e as suas organizações destacando-se a preocupação com o bem-estar do trabalhador e com a eficácia organizacional,

bem como a participação dos trabalhadores na solução de problemas e nas decisões do trabalho.

O ser humano, acima da diversidade das disciplinas que o estudam, é uno. Ele é único enquanto espécie. Ele o é igualmente enquanto indivíduo. Se, por razões bem evidentes, os cientistas fragmentaram o saber em partes distintas – biologia, psicologia, psicologia social, psicanálise, sociologia etc..., não é menos verdadeiro que quando se observa o *Homo humanus*, ele aparece como um todo cujos diferentes elementos estão intimamente interligados (CHANLAT, 2009, p. 27).

Albuquerque e Limonge-Franc (2010, *apud* Eto 2011), contribuem que novas tendências do modo de vida são vividas pela sociedade dentro e fora do ambiente de trabalho, gerando demandas de qualidade de vida no trabalho para os autores. Outras ciências têm apresentado suas contribuições, conforme figura 9.

Figura 9 – Quadro de contribuição de outras ciências para a Qualidade de Vida no Trabalho.

CIENCIAS	CONTRIBUÇÃO PARA A QVT
Ecologia	Vê o Homem como parte integrante e responsável pela preservação dos seres vivos e dos insumos da natureza.
Psicologia	Juntamente com a filosofia, demonstra as influências das atitudes internas e perspectiva de vida de cada pessoa em seu trabalho e a importância do significado intrínseco das necessidades individuais para seu envolvimento no trabalho.
Sociologia	Resgata as dimensões simbólicas do que é compartilhado e construído socialmente, demonstrando suas implicações no trabalho.
Economia	Enfatiza em que os bens são finitos e que os serviços devem envolver de forma equilibrada as responsabilidades e os direitos da sociedade.
Administração	Aumenta a capacidade de recursos para influenciar nos resultados de ambiente cada vez mais competitivo.
Engenharia	Elabora formas de produção voltadas para o armazenamento de materiais, uso da tecnologia, organização de trabalho e controle de processos.
Ergonomia	Estuda as condições de trabalho ligadas à pessoa. Fundamenta-se na medicina, psicologia, motricidade e tecnologia, visando o conforto no ambiente de trabalho.

FONTE: Adaptado de Eto (2011)

A Ergonomia, último item citado na figura 9, apresenta específica contribuição para esta investigação, pois é a ciência que estuda o Homem e seu ambiente de trabalho, e possui como seu principal objetivo modificar a tecnologia para adaptar-se ao ser humano, para que possa melhorar a segurança, conforto e a eficiência do sistema de trabalho e a qualidade de vida das pessoas, (ETO 2011). A relação saudável e a eficácia do trabalho são derivadas da melhoria da metodologia ergonômica e seus instrumentos teóricos e práticos sendo adaptados aos produtos e ambiente de trabalho pelas pessoas (ETO, 2011).

A Qualidade de Vida no Trabalho é representada por um conjunto de ações, com o objetivo de propiciar melhores condições para o trabalhador em seu local de trabalho,

destacando-se desde inovações gerenciais tecnológicas e estruturais, dentro e fora do ambiente de trabalho, diagnóstico da implantação dessas melhorias dentro das empresas.

A Qualidade de Vida no Trabalho refere a uma diretriz recomendável e mesmo sendo humanista sobre como se organizar o trabalho dentro das Instituições, ou seja, é uma filosofia que visa, sobretudo, o bem-estar dos colaboradores, mantendo-os prazerosos naquilo que executam, tendo menos estresse e/ou exaustão, motivados, produtivos, criativos e vivendo com satisfação dentro e fora do trabalho.

A Qualidade de Vida no Trabalho se fundamenta numa visão integral dos trabalhadores e é traduzido por enfoque biopsicossocial. Esse enfoque das pessoas é originado pela medicina psicossomática, a qual propõe que haja uma visão integrada dos trabalhadores.

Figura 10 – Qualidade de Vida no Trabalho no Enfoque Biopsicossocial



Fonte: Mendes (2007)

De acordo com a Figura 10, a Qualidade de Vida no Trabalho dá um enfoque especial no trabalho, tendo o trabalhador saudável, vivendo num ambiente humanizado, como seu objetivo principal. A QVT torna-se numa busca incansável a ser perseguida para que seja construído um ambiente de trabalho digno e que possibilitem a empresa e aos seus colaboradores alcançar seus resultados. Observa-se que há o enfoque biopsicossocial, com vistas aos fatores de satisfação e de motivação.

Além das empresas, muitas vezes sendo o principal foco de estudos científicos sobre qualidade de vida no trabalho, as instituições de ensino também são um ambiente que ultimamente têm se preocupado muito com a qualidade de vida dos funcionários, assim como na esfera pública, com seus servidores, sejam eles técnicos administrativos ou professores,

pois é neste ambiente que a educação e qualidade de vida andam juntas na idéia de desenvolvimento pessoal, social, psicológico, físico e ambiental.

A promoção da qualidade de vida é colocar à disposição os atributos da mente humana: talento, inteligência e sabedoria. É a utilização de recursos pessoais que mais prejudica a qualidade de vida (MONTE, 1997). O desenvolvimento profissional do trabalhador, suas necessidades, e atribuições podem ser considerados uma sobre carga no ambiente do trabalho, pois além de servirem de modelo, esses profissionais precisam contribuir com seus alunos e projetos institucionais. Caso os recursos estiverem defasados e escassos e os processos institucionais forem burocráticos, o desenvolvimento das tarefas diárias fica mais ainda difícil para os servidores buscar medidas em benefício de sua qualidade de vida.

O trabalho poderá ficar comprometido no ambiente de trabalho quando o ambiente se opõe a sua livre atividade dos seus servidores. A Qualidade de Vida, bem como o bem-estar, ocorre de um livre funcionamento articulado, caracterizado com o conteúdo da função, ou seja, o prazer do trabalhador resulta do esgotamento de energia psíquica, o que seria a diminuição da carga psíquica do trabalho (SOUSA, 2010).

Sousa (2010) complementa dizendo que, além da carga psíquica, que é gerada no trabalho, o ambiente de trabalho é um fator muito importante para considerar na qualidade de vida dos trabalhadores, pois conceituar esse ambiente sendo ele de preferência saudável, é como se fosse um lugar em que os indivíduos trabalhassem juntos para alcançar uma visão comum de bem-estar, incluindo não só os funcionários, mas também toda a sua população. Por sua vez, o ambiente organizacional pode ter impacto extremamente positivo na qualidade de vida dos trabalhadores, familiares, comunidades e sociedade.

Rossi (2008) ressalta que, caso aconteça o contrário do que foi descrito anteriormente por Sousa, (2010). O trabalho, quando realizado de forma desfavorável ao ser humano, torna-se fragmentado e sem sentido, por ser repetitivo, e cheio de normas e rotinas, as quais são impostas por seus superiores, o que, na maioria das vezes, impede o profissional de se tornar produtivo e criativo em seu ambiente de trabalho, sem poder tomar decisão ou mesmo ser autônomo na execução de determinadas tarefas, o que acaba por provocar conflitos na vida familiar e na vida social, dada a insatisfação com que esse trabalho é desenvolvido.

Dentro dos princípios da QVT, encontra-se a criação de um ambiente de trabalho com participação integrada dos superiores em termos hierárquicos e dos demais companheiros de trabalho, tendo como fatores motivacionais o atendimento das necessidades dos

trabalhadores Luiz (2003). A Qualidade de Vida no Trabalho está diretamente voltada para o bem-estar do trabalhador e com a eficiência organizacional.

Avaliar o clima permite às organizações identificar as percepções de seus funcionários sobre diferentes aspectos que influenciam o seu bem-estar no trabalho, permite aprimorar continuamente a qualidade do ambiente de trabalho e, conseqüentemente, a qualidade de vida no trabalho. Permite, ainda, identificar oportunidades de melhoria da qualidade dos produtos/serviços, da produtividade, do comprometimento dos trabalhadores com os resultados esperados e, por conseguinte, aumentar a própria produtividade das organizações (LUIZ, 2003)

Sousa (2010) contribui que tendo como referência a esfera pública, é possível perceber que os agentes públicos, trabalhando em um ambiente agradável, satisfeitos com o salário, motivados pelos seus coordenadores e diretores, flexíveis às mudanças, conseguem desenvolver às atividades mais facilmente, desempenham com eficiência e eficácia as suas tarefas, são bem quistos pelas pessoas, melhorando, assim, sua qualidade de vida.

Os estudos no geral apontam associação entre as condições de trabalho dos servidores públicos e altas prevalências de morbididades. Elevadas cargas horárias, número excessivo de alunos e de turmas, tempo de trabalho, ambiente com ruído e sujeira, violência dos alunos e baixos salários são variáveis apontadas em muitos estudos como prejudiciais a qualidade de vida dos servidores e diferentes Instituições de ensino público. Os principais resultados dessas investigações são apresentados na figura 11, a seguir:

Figura 11 – Quadro síntese de estudos nacionais e internacionais sobre qualidade de vida.

Autor / Ano	OBJETIVO	AMOSTRA	INSTRUMENTO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Valéria Cláudia <i>et al.</i> (2009)	Descrever e avaliar os aspectos associados à qualidade de vida servidores técnicos-administrativos da UFVJM, em Diamantina, buscando verificar a associação entre qualidade de vida e as variáveis demográficas relacionadas ao exercício da profissão, por intermédio da autopercepção	60 Servidores técnicos administrativos na data de realização da pesquisa, o tamanho amostral mínimo necessário foi de 14 pessoas, sendo realizada a coleta de dados (entrevistas) de 16 servidores.	WHOQOL/Bref	- Os profissionais apresentaram menor QV nos domínios meio ambiente e psicológico e maior nos domínios físico e relações sociais. Metade dos servidores considerou sua QV boa ou muito boa, uma vez estarem satisfeitos ou muito satisfeitos com relação a este aspecto.
Hudson de Resende <i>et al.</i> (2010)	Avaliar o nível de correlação entre os constructos da Qualidade de vida no trabalho (QVT) e do estilo de vida (EV) dos docentes de Educação Física da rede pública estadual de ensino do Paraná	4.770 Professores de Educação Física, efetivos da rede estadual de ensino do Paraná	Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio” (QVT-PEF). Questionário Perfil do Estilo de Vida Individual. (PEVI)	- Os resultados evidenciaram que os docentes estão insatisfeitos com os salários, condições de trabalho e com o trabalho e espaço total de vida. - Constatou-se que os assuntos relacionados ao comportamento preventivo (78,8%) e relacionamentos (76,6%) são os fatores mais positivos do estilo de vida. Entretanto, os componentes nutrição (33,9%), atividade física (24,6%) e controle do estresse (22,4%) são aqueles nos quais existe maior comportamento negativo entre os investigados.
Maria Rodrigues <i>et al.</i> (2010)	Verificar a qualidade de vida do enfermeiro docente que trabalha em instituição federal,	38 professores doutores, com exercício da docência na graduação e pós-	WHOQOL-bref	A qualidade de vida global, somente os professores da universidade privada têm minoria no escore “bom”, mas nos domínios físico e psicológico a soma dos percentuais dos escores não apresentou diferenças

	estadual e privada e comparar os resultados entre os três grupos	graduação de três universidades de uma capital do nordeste.		relevantes, pois no primeiro foi de 47% e no segundo 43,4%; entretanto, para os domínios das relações sociais e do meio ambiente, foram 22,2% e 30,6%.
Lydia Koetz <i>et al.</i> (2011)	Identificar a qualidade devida de docentes de instituições de ensino superior comunitárias não confessionais	203 professores de três instituições de ensino superior comunitária não Confessional do Rio Grande do Sul.	(WHOQOL-bref e questionário de perfil profissional)	- Quando analisado o índice de qualidade de vida de acordo com a titulação dos docentes, os 22 especialistas apresentam o maior escore no domínio psicológico ($72,1 \pm 3,1$) e o menor no domínio social ($69,3 \pm 4,4$), entre os 125 mestres e os 43 doutores os maiores escores foram no domínio físico ($74,8 \pm 1,3$ e $75,7 \pm 2,1$ respectivamente) e os menores no domínio ambiental ($69,4 \pm 1,0$ e $70,8 \pm 1,8$ respectivamente).
Fumie Eto <i>et al.</i> (2011)	Contextualizar a qualidade de vida e de trabalho dos funcionários UNESP – campus Franca - SP	132 funcionários da UNESP – campus Franca - SP	O Instrumento utilizado nesta pesquisa foi o WHOQOL-bref	- 65% dos funcionários foram classificados em que a dor física impede de fazer suas atividades no trabalho. - 95% dos entrevistados avaliaram uma boa capacidade de se locomover.
José Carlos <i>et al.</i> (2011)	Avaliar a QV. de professores de educação física.	200 participantes, que representou um percentual de 26% da população total de professores de Docentes Campo Grande, MS.	Questionário sociodemográfico que incluía as variáveis idade, sexo, escola, nível salarial, estado civil, etc. Questionário Medical Outcomes Study 36-item Short Form Health Survey (SF-36), e,	- Com relação à idade dos profissionais, nas dimensões Capacidade Funcional e Limitações de Aspectos Físicos, quanto menor a idade, melhor era a QV nesses domínios. - As mulheres apresentaram índices piores de QV em relação aos homens nas dimensões Capacidade Funcional, Dor e Saúde Mental. - A correlação entre a carga horária de trabalho dos professores e os domínios de QV não mostrou nenhuma diferença significativa.
Liliani Mathias <i>et al.</i> (2012)	Analisar indicadores físicos e mentais de qualidade de vida dos	Docentes das disciplinas de ciências, física,	Formulário autoaplicado com cinco blocos de questões.	A maioria dos sete professores da amostra estudada apresenta alguma queixa de saúde. As queixas físicas de maior expressão foram as dores nas costas, pernas

	professores de ciências de uma escola Pública.	química, matemática e biologia, totalizando o número de setenta profissionais.	WHOQOL-bref	e braços/ombros. Já o desgaste emocional foi representado pelo nervosismo, tristeza e dificuldade para realização das atividades diárias. Os desgastes físicos e emocionais identificados na pesquisa podem sugerir um déficit na qualidade de vida desses docentes, assim como uma desqualificação intelectual, em âmbito tanto individual quanto coletivo. - O domínio meio ambiente apresentou menor escore médio (53,93 pontos) e o domínio relações sociais o maior (73,1 pontos). - Os domínios meio ambiente e físico apresentaram maior associação com a qualidade de vida geral. - Os professores da rede estadual de ensino apresentaram menores escores de qualidade de vida geral ($p = 0,001$), os quais estiveram correlacionados com maior tempo de magistério ($p = 0,008$) e maior carga de trabalho semanal ($p = 0,013$).
Érico Felden <i>et al.</i> (2012)	Investigar a percepção de qualidade de vida e a contribuição dos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente para a qualidade de vida geral de professores de educação básica.	349 professores das redes estadual e municipal de ensino do município de Florianópolis (SC).	WHOQOL-bref	Com relação aos resultados encontrou que a maioria dos estudos traz um universo amostral de 100 participantes, sem prejuízo dos resultados.
Neves <i>et al.</i> (2013)	Perceber um aumento recente da utilização da metodologia WHOQOL para avaliar qualidade de vida	Em estudo realizado para verificar quantas publicações utilizaram a ferramenta WHOQOL nos últimos 10 anos.	Estudo bibliográfico	- 55,3% Considera que a estabilidade pública é um fator determinante para a qualidade de vida. - 50,66% Discordam que a o ambiente de trabalho interferem e afetam nas atividades realizadas fora do
Lauisa Barbosa <i>et al.</i> (2013)	Investigar a qualidade de vida percebida dos servidores técnicos-administrativos na	442 Servidores técnicos administrativos da Universidade Federal	Questionário semi estruturado utilizando o método Survey, abordagem do método	

	Universidade pública de Minas Gerais.	de MG	BPSO – 96 e o modelo de competências para Qualidade de Vida no Trabalho.	trabalho.
Oliveira <i>et. al</i> (2013)	Perceber a qualidade de vida entre os estudantes de medicina da Universidade de Federal da Bahia	116 estudantes universitários do curso de medicina da Universidade Federal da Bahia	WHOQOL/Bref	Principais resultados encontrando foram preocupantes, a exemplo da prevalência de sintomas depressivos (43% da amostra), com predomínio de sintomas de depressão leve à moderada; sendo que a maior prevalência de sintomas depressivos foi encontrada entre as mulheres (27,8%).
Costa e Soares <i>et al.</i> (2014)	Avaliar o nível de Qv dos funcionários efetivos do setor administrativo da universidade Estadual do Piauí	245 Funcionários públicos efetivos e ativos do camous Torquato UESPI	Escala SF-36 com domínios agrupados em (capacidade funcional, aspectos físicos, dor, aspectos sociais, emocionais e ambiental)	- 53,6% dos funcionários públicos foram classificados como moderadamente ativos, enquanto os sedentários perfaziam 32,5% do total da amostra. - Embora se tenha encontrado maior prevalência de funcionários moderadamente ativos, foi observado um elevado percentual de funcionários classificados como sedentários

Fonte: Autor (2015)

3.2 INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

Neste capítulo, as informações serão apresentadas em relação a criação do Instituto Federal do Ceará a partir do século XXI. Com este propósito, destaca-se o seguinte item: criação dos Institutos Federais nos anos iniciais do século XXI e a partir desta panorâmica, trataremos, uma seção referente a Cidade de Quixadá e a expansão o Instituto Federal do Ceará - campus Quixadá.

3.2.1 Instituto Federal do Ceará a partir do século XX

A história do IFCE inicia-se no limiar do século XX, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte (IFCE, 2014).

Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza. Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com processo de modernização do país. (IFCE, 2014).

O processo de industrialização, antes realizado tão-só com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio (IFCE, 2009).

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo (IFCE, 2014, p. 21)

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999 (IFCE, 2009).

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999 (IFCE, 2014, p. 22).

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845 (IFCE, 2014).

O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V (CHANLAT, 2009, p. 27).

A essa altura, a reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela

Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE (IFCE, 2014).

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar. A Educação Profissional e Tecnológica, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história (IFCE, 2014).

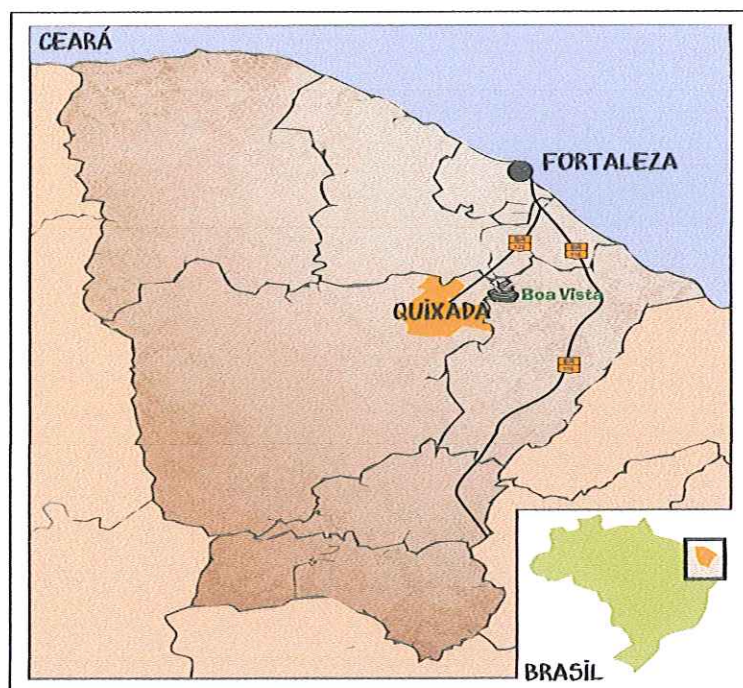
3.2.2 Instituto Federal do Ceará – Campus Quixadá.

O município de Quixadá que teve como primeiros habitantes os indígenas das tribos Canindés e Genipapos, cujo domínio se estendia pelo Banabuiú às barrancas do Jaguaribe, até meados do século XVIII quando teve início a sua colonização. O lugar foi elevado à condição de vila em 27 de Outubro de 1870, está situado na Região do Sertão Central do Ceará que inclui os municípios de Banabuiú, Boa Viagem, Choró, Ibareta, Ibicuitinga, Madalena e Quixeramobim (QUIXADÁ, 2010). Quixadá é interligado pelas rodovias CE 060, CE 265 e CE 456, servindo de rodovias estaduais para todas as regiões. Além do município sede, Quixadá se compõe de treze distritos, quais sejam: Califórnia, Juá, São Bernardo, Daniel de Queiroz, São João dos Queiroz, Várzea da Onça, Cipó dos Anjos, Tapuiará, Juatama, Custódio, Riacho Verde e Dom Maurício (IFCE, 2014).

Segundo o IBGE (2010), o município possui uma população de 80.604 habitantes distribuídos em uma base territorial de 2.019,822 km², com densidade populacional de 39,91 hab/km², sendo que 57.485 habitantes estão concentrados na zona urbana e 23.119 estão na zona rural. Quanto à estimativa da população segundo o sexo, observa-se uma leve predominância de mulheres (IFCE, 2014).

Quixadá está situada na Região do Semiárido com vegetação de caatinga e apresenta clima quente e seco com temperaturas anuais elevadas e a sua quadra invernal é de janeiro a maio (QUIXADÁ, 2010). O desenvolvimento econômico do município deu-se em função da agricultura, da atividade industrial ligada diretamente à lavoura (cotonicultura), ao comércio e à pecuária de caprinos e bovinos, e mais recentemente à avicultura (IFCE, 2014).

Figura 12 – Localização do Município de Quixadá no mapa do Ceará.



Fonte: QUIXADÁ (2010)

Historicamente, Quixadá ocupou posição de destaque na economia do Estado, modificada por estiagens frequentes, praga do bicudo, dentre outros fatores. O setor de comércio e serviços está em franca expansão contando com agências bancárias, empresas telefônicas, correios, supermercados, farmácias, restaurantes, clubes sociais, uma ampla rede escolar em todos os níveis do pré-escolar ao terceiro grau e uma assistência médico-sanitária relativamente bem estruturada (QUIXADÁ, 2010).

Em relação à educação, Quixadá tem recebido uma quantidade de estudantes de outras regiões do Estado especialmente em virtude da instalação de novos cursos de nível superior, o que causou um fortalecimento da estrutura de ensino público, bem como do ensino particular. Tais ações consolidam Quixadá como cidade polo do Sertão Central cearense (QUIXADÁ, 2010).

O universo de estudantes atendidos no ensino superior é visto que os mesmos são oriundos de outras cidades que diariamente são transportados em ônibus escolares ou mantêm residência temporária no período letivo. A origem destes alunos ultrapassa os limites da região do Sertão Central (IFCE, 2014).

A inauguração de uma unidade de refino de biodiesel da Petrobrás, como uma das prioridades do Programa de Aceleração de Crescimento do Governo Federal no município de Quixadá, em 2007, representou uma nova configuração para o setor de agronegócios da região

com a perspectiva de maior adensamento da cadeia produtiva do setor a partir dos produtores locais de oleaginosas, bem como para induzir maior crescimento do setor de serviços, especialmente o comércio, além de indicar uma maior demanda por profissionais egressos do ensino técnico e tecnológico (IFCE, 2014).

Entre os investimentos voltados para o desenvolvimento do setor primário podemos citar os seguintes programas: o programa de melhoramento genético da ovinocaprino cultura, de inseminação artificial para bovinocultura leiteira do município, o programa de apicultura, de criatório de galinhas caipira e projeto de irrigação por gotejamento do vale do Sitiá. Todos estes programas atingem diretamente mais de 1.500 famílias atendidas diretamente com as ações das políticas públicas geradas pela administração atual (QUIXADÁ, 2010).

Outro setor que se destaca como potencial econômico em Quixadá é o de turismo motivado pela formação geológica e natural que tem favorecido a prática do turismo aventura, atraindo turistas nacionais e estrangeiros (QUIXADÁ, 2010)..

Aproveitar o atual cenário de oportunidades com a instalação da refinaria de biodiesel, da instalação de indústrias, do potencial turístico, da prestação de serviços na área comercial, educacional e de saúde são alternativas a serem planejadas e efetivadas com prioridade. Para isso, torna-se de importante investir na capacitação dos trabalhadores, pois estes setores exigem mão de obra cada vez mais qualificada (IFCE, 2014).

O comércio é o setor que mais tem empregado seguido pelo setor público, avicultura, a agricultura de subsistência e mais recentemente o setor industrial (QUIXADÁ, 2010).

O *campus* de Quixadá do Instituto Federal do Ceará está localizado em um dos pontos turísticos mais visitados deste município, a região do Açude do Cedro. O IFCE de Quixadá surgiu na segunda fase do plano de expansão da rede de ensino profissional e tecnológico promovido pelo governo federal em 2007 e iniciou as atividades no dia 10 de junho de 2008, ainda sob a denominação de CEFET – Unidade de Ensino de Quixadá, mediante portaria nº668, do Ministério da Educação (MEC), com data de 09 de junho de 2008 (IFCE, 2014).

O *campus* de Quixadá instalou-se no município com o objetivo de promover a educação profissional de qualidade nos diversos níveis de ensino, considerando as demandas dos saberes e fazeres para o desenvolvimento regional sustentável. Para tanto, o *campus* oferta cursos técnicos em Edificações, Química Industrial, Controle Ambiental, Hospedagem, cursos Pronatec e Profucionário, e cursos superiores de licenciatura em Química, tecnológico em Gestão do Agronegócio e bacharel em Engenharia Ambiental e Sanitária (IFCE, 2014).

4 METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentado o universo do estudo, procedimento metodológico, amostra da pesquisa, instrumento utilizado, aspectos éticos, análise estatística e dos dados desenvolvidos na presente pesquisa.

A presente investigação utilizada a metodologia WHOQOL – bref para analisar a qualidade de vida dos servidores do Instituto Federal do Ceará – Campus Quixadá, relacionados quanto aos domínios psíquicos, relações sociais, físicos e ambientais. A pesquisa utilizou: a) dados primários coletados por meio da aplicação de 2 questionários estruturados (Apêndices A e B) com a população de servidores do Instituto Federal do Ceará – Campus Quixadá, que totalizou 84 profissionais e b) dados secundários.

A escolha por este método se deu por ser um dos instrumentos mais utilizados em nível de percepção da qualidade de vida geral, ele apresenta boa consistência interna, validade discriminante, validade concorrente, validade de conteúdo e confiabilidade teste-reteste (FLECK et al., 2000). Portanto o instrumento a ser aplicável se encaixava com a necessidade do pesquisador em avaliar a qualidade de vida dos servidores do Instituto Federal do Ceará – Campus Quixadá.

O referido questionário WHOQOL-bref (Apêndices A e B) compreende 26 questões, 24 questões que representam as 24 facetas (Figura 13) que compõem o instrumento original. Além disso, dois itens foram incluídos: o da “Qualidade de Vida Global” e a faceta “Saúde Geral” (OMS, 1996). Referentes aos domínios avaliados no questionário que contém 100 questões, em que cada uma das 24 facetas é avaliada a partir de quatro questões, os domínios investigados no questionário abreviado referem-se a relações sociais, aspectos físicos, psicológicos e ambientais. Os dados que compuseram o questionário abreviado foram extraídos de testes realizados em campo por diversos países diferentes.

Figura 13 – Quadro com os domínios do WHOQOL-bref

Domínio	Facetas incorporadas aos domínios
1. Aspectos físicos	Atividades da vida diária Dependência de substâncias químicas ou medicamentos Energia e fadiga Mobilidade Dor e desconforto Sono e descanso (repouso) Capacidade de trabalho
2. Aspectos psicológicos	Imagem corporal e aparência Sentimentos negativos Sentimentos positivos Autoestima Espiritualidade/religião/crenças pessoais Pensamento, compreensão, memória e concentração
3. Relações sociais	Relações pessoais Apoio social

	Atividade sexual
4. Meio ambiente	Recursos financeiros
	Liberdade, segurança e integridade física.
	Saúde e assistência social: acessibilidade e qualidade
	Ambiente doméstico
	Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
	Participação e oportunidades para atividades de recreação/lazer
	Ambiente físico (poluição/ruído/trânsito/clima)
	Transporte

Fonte: Fleck *et al* (2000).

Foi realizada uma visita *in loco* durante o mês de outubro de 2014 para reconhecimento geral da instituição em foco, verificando a quantidade de servidores efetivos do Instituto Federal do Ceará - campus Quixadá. Este procedimento foi realizado a fim de quantificar os questionários a serem aplicados com os servidores. A partir das observações realizadas nessa visita, foi realizado panorama geral do número de servidores, como esta descrita na figura 14.

4.1 Procedimento Metodológico

Segundo a OMS (1996), se o número da população for grande, o número de respondentes do questionário pode ser 300 indivíduos ou 10% do total. Quando a amostragem total da população é menor que 300 indivíduos, a metodologia deve ser aplicada à totalidade da população, a exemplo de Pires *et al.* (2012), Rocha e Fernandes *et al.* (2007), Pentado e Pereira (2011), Oliveira (2013) e Neves *et al.* (2013).

A população almejada é formada por servidores do IFCE – Campus Quixadá, composto por 84 servidor efetivos no total (IFCE, 2014). A figura 14 traz o número de servidores, distribuindo-se entre docentes e técnicos administrativos.

Figura 14 – Quadro do número de Servidores do IFCE – Campus Quixadá.

Servidores	Quantidade de servidores IFCE- Quixadá
Docentes	55
Técnicos Administrativos	29
Total	84

Fonte: Instituição (IFCE, 2014).

O projeto de pesquisa desta investigação foi submetido em maio de 2014 à aprovação ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do IFCE, mediante comitê criado pela Portaria nº. 489/GR, de 08/06/2011, com a finalidade de avaliar o caráter ético de pesquisas envolvendo seres humanos e atendendo, também, o disposto na Resolução nº. 466, de 12/12/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Houve parecer favorável sob o código 38333314.2.0000.5589, conforme descrito no Apêndice C.

O estudo conta com o critério de inclusão para participação da pesquisa, apenas

servidores efetivos do Instituto Federal do Ceará – Campus Quixadá e no critério de exclusão todos aqueles que são servidores afastados por motivos de estudo em nível de Pós-Graduação, servidores com serviço temporário na Instituição, substitutos por tempo determinado e afastado por motivos de saúde e/ou licença maternidade. Seis servidores docentes afastados não participaram da pesquisa, sendo que quatro por estudo em nível de Pós-Graduação e duas servidoras por licença maternidade, totalizando assim 78 servidores participantes.

Quando se tem a amostragem com o total da população, pode-se dizer que a pesquisa está sendo realizada com o grupo. Conforme Fortin (2009), um grupo seria "um subconjunto de pessoas relacionadas por um fenômeno".

A maioria dos estudos sobre qualidade de vida está correlacionada à área da saúde, no entanto, a metodologia da OMS intitulada WHOQOL-bref tem sido utilizada em diversos segmentos da sociedade, inclusive, para analisar qualidade de vida dos servidores. Neste caso, geralmente, a amostra é a população total de servidores, notadamente quando o número é inferior a 300.

Pires *et al.* (2012) é um recente exemplo a ser citado quando aplicou o questionário WHOQOL-bref em 74 adolescentes, sendo 37 modelos de uma agência de moda em São Paulo e encontraram resultados nada satisfatórios, sendo o domínio, Meio Ambiente e Psicológico, composto pelos quesitos segurança e recursos financeiros (Ambiental) e autoestima e espiritualidade (Psicológico) com o pior resultado.

Na pesquisa de Rocha *et al.* (2007), 91 professores do ensino fundamental do município de Jequié-BA responderam ao questionário WHOQOL-bref todos os domínios apresentaram-se prejudicados com destaque para o domínios físicos e relações sociais com resultados mais satisfatórios e com piores resultados o domínio do Meio Ambiente, com aspectos destacados como recursos financeiros e transporte.

Em relação à pesquisa de Penteado *et al.* (2011), também pode ser considerado com a população inferior ao recomendado pela OMS, quando foi investigada a qualidade de vida e saúde vocal de 128 professores de ensino médio, de quatro escolas estaduais de Rio Claro-SP. Os entrevistados responderam ao questionário WHOQOL-bref, os resultados apresentaram escore médio de 66 pontos na avaliação da qualidade de vida (Whoqol-bref), tendo sido considerada pela maioria (65,6%) como “boa” e pela minoria (4,7%) “ruim” ou “muito ruim” (maiores valores do domínio relações sociais e menores do meio ambiente). Quanto à satisfação com a saúde, 60,2% disseram estar “satisfeitos”, enquanto 14,9% consideravam-se “insatisfeitos” ou “muito insatisfeitos”. 54,7% dos professores consideraram

o local de trabalho nada ou pouco saudável. 42,2% avaliaram sua voz como no estado bom PENTEADO *et. al.* (2011).

A presente pesquisa tem amostra de 78 pessoas, em virtude de este ser o universo total de servidores do Instituto Federal do Ceará aptos a participar, do Campus Quixadá, conforme a instituição IFCE (2014). Portanto, a pesquisa obedece aos critérios sugeridos pela metodologia do WHOQOL-bref da OMS (1996).

Para este estudo, respeitou-se, também a disponibilidade dos servidores em aceitar responder ao questionário, o que se tornou em fator condicionante da amostra final. Foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Apêndice C para cada um dos indivíduos da amostra, para que estes pudessem participar voluntariamente desta investigação, obedecendo ao disposto na Resolução CNS nº. 466, de 12/12/2012.

Em conjunto ao questionário WHOQOL-bref (Apêndice A e B), foram adaptadas questões do perfil profissional aos docentes (Apêndice A) e técnicos administrativo (Apêndice B), composto por questões abertas e fechadas, devido à diferenciação de carga horária e regime de trabalho, de acordo a lei nº. 12.772, de 28 de dezembro de 2012, amparada aos docentes ao regime de 20 horas, ou 40 horas ou dedicação exclusiva, e o decreto nº. 1590/95, que estabelece os critérios para a concessão do regime de 30 horas, ou 40 horas para os técnicos administrativos efetivos dos Institutos Federais - IFCE (2014).

O questionário WHOQOL-bref é autoaplicável, de fácil compreensão e o servidor foi orientado a marcar a questão na qual identifica sua qualidade de vida, nos últimos 15 dias como no exemplo da Figura 15.

Figura 15 – Modelo de questão no questionário WHOQOL-bref

	Muito ruim	Ruim	Nem ruim, nem boa.	Boa	Muito boa
Questão XX – Como você avaliaria sua qualidade de vida?					
Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?					
Quão bem você é capaz de se locomover?					
Com que frequência você tem sentimentos negativos, tais como: mau humor, desespero, ansiedade, depressão?					

Fonte: OMS (1996)

Os servidores foram abordados e convidados pessoalmente pelo proponente autor para a participação da pesquisa. Foi entregue em mão um questionário para cada docente e técnico administrativo em outubro de 2014. Os servidores tiveram o tempo de um mês para a devolução dos questionários, após a entrega, os dados foram analisados conforme sintaxe prevista pelo grupo de estudos que realizou a tradução do documento. Ao todo, foi entregue, como já dito anteriormente, um questionário WHOQOL-bref e duas cópias do TCLE em um envelope, para os 78 respondentes. O autor também enviou uma correspondência eletrônica a lista de todos os servidores em outubro de 2014, informando os objetivos da pesquisa.

4.2 Análises dos dados

Para o alcance dos objetivos do estudo, a análise dos dados apropriou-se de diferentes recursos estatísticos. Todos os dados coletados foram organizados em planilhas do programa Excel. Posteriormente, a planilha com todos os dados foi transferida para o programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* - SPSS (versão 20.0 licença pessoal). A normalidade dos dados contínuos foi avaliada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Os dados da qualidade de vida dos servidores apresentaram distribuição normal.

Cada uma das 26 questões do WHOQOL-bref apresenta opções de resposta em uma escala *Likert* de cinco pontos, onde o escore “1” indica uma pior percepção de qualidade de vida na faceta, enquanto que o escore “5” representa uma melhor percepção da mesma. As questões 3, 4 e 26, onde maiores escores indicam uma pior percepção da faceta, tiveram suas escalas invertidas para permitir comparações com os demais itens. Em seguida, esses escores foram agrupados em domínios sugeridos pela OMS (“Qualidade de Vida Global”, relações sociais, aspectos físicos, psicológicos e ambientais), recodificados em escores de 0 a 100 conforme sintaxe sugerida pelo grupo de trabalho do WHOQOL-bref da OMS (1998). A sintaxe completa pode ser observada na figura 16 a, seguir:

Figura 16 – Controle dos dados em relação aos domínios para os resultados do WHOQOL-bref

Passos	SPSS sintaxe para a realização de verificação de dados, limpeza e Computação de escores totais
Conferência total dos 26 itens de avaliação para que tenha um Alcance de 1-5	Questões Q1 Q2 Q3 Q4 Q5 Q6 Q7 Q8 Q9 Q10 Q11 Q12 Q13 Q14 Q15 Q16 Q17 Q18 Q19 Q20 Q21 Q22 Q23 Q24 Q25 Q26 (1=1) (2=2) (3=3) (4=4) (5=5) (mais ou igual) (Este recodifica todos os dados fora do intervalo 1-5 na falta de sistema)
Reverter 3 questões negativamente	Questões Q3 Q4 Q26 (1=5) (2=4) (3=3) (4=2) (5=1) (Isso transforma questões emolduradas negativamente às questões

formulada dos itens	enquadradas de forma positiva)
Computar domínios em pontuações	Computação física = média 6.(Q3,Q4,Q10,Q15,Q16,Q17,Q18)*4. Computação psicológica = média. 5(Q5,Q6,Q7,Q11,Q19,Q26)*4. Computação Social = média. 2(Q20,Q21,Q22)*4. Computação ambiental = média. 6 (Q8,Q9,Q12,Q13,Q14 Q23,Q24,Q25)*4.
Transformação de score na escala de 0-100	Computação física = (física-4)*(100 /16) Computação psicológica = (psicológica-4)*(100 /16) Computação Social = (Social -4)*(100 /16) Computação ambiental = (ambiental -4)*(100 /16)
Excluir casos com > 20% ausência de dados	Computação total=Q1 TO Q26 (1 a 5) Este comando cria uma nova coluna "total". "Total" contém uma contagem dos itens do WHOQOL-bref com valores de 1-5 que foram aprovadas por cada sujeito. O "Q1 a Q26" significa que as colunas consecutivas do "Q1", o primeiro item, com "P26", o último item, estão incluídos na contagem. (É, portanto, presume que os dados são inseridos na ordem dada na avaliação.) Selecionar se (total >21) e executar. (Este segundo comando seleciona apenas os casos em que "total", o "número total" do conjunto de dados.)

Fonte: adaptado de Alison Harper e Mick WHOQOL (1998)

As frequências absolutas e relativas foram utilizadas para descrição das variáveis categóricas. Os escores de cada item da qualidade de vida foram descritos utilizando valores médios, desvio padrão, valor mínimo e valor máximo. Média e desvio padrão foram utilizados para descrever os domínios da qualidade de vida. Os testes t-student para amostras independentes e ANOVA one-way foram utilizados para comparar os escores de qualidade de vida entre características sociodemográficas, ocupacional e estado de saúde atual. Quando encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os grupos no teste de ANOVA one-way, o teste Post-Hoc de Tukey foi utilizado para identificar quais grupos apresentavam diferenças estatísticas para os escores de qualidade de vida. Em todas as análises, o nível de significância foi estabelecido em 5% ($p < 0,05$).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra total foi composta por 78 servidores. Os dados referentes às características sociodemográficas, ocupacionais e estado de saúde atual da amostra estão detalhados na Figura 17. Segundo os resultados obtidos, houve predomínio do sexo masculino (51,3%). Os dados aqui apresentados, por mais que a porcentagem seja quase equivalente, o sexo masculino encontra-se em número maior. Este estudo vem contrapor as pesquisas encontradas na maioria das instituições de educação que são formadas em sua maioria por mulheres, afirmando que a escola é um espaço não necessariamente frequentado pelo sexo feminino e que algumas situações a predominância no do sexo masculino.

Figura 17 – Quadro do número de Servidores participantes da pesquisado IFCE – Campus Quixadá 2014.

Servidores	Quantidade de servidores IFCE- Quixadá
Docentes	49
Técnicos Administrativos	29
Total	78

Fonte: Instituição (IFCE, 2014).

Os resultados referentes ao número de servidores do IFCE *campus* Quixadá em relação ao sexo, foram quase similares, é importante considerar discussões, conforme aborda Araújo, Godinho, Reis e Almeida (2006) os quais afirmam que as mulheres, mais que os homens, possuem, em geral, uma dupla rotina de trabalho, no trabalho formal e em casa com a família, apresentam mais distúrbios psiquiátricos e determinados tipos de patologias, como infecções e dores.

Algumas questões foram elaboradas para a determinação do perfil dos servidores do IFCE, *campus* Quixada, como sexo, escolaridade, estado civil, quantidade de Filhos, tempo de magistério, regime de trabalho, deslocamento para a cidade de trabalho e se os servidores estariam doentes no momento da aplicação, todas essas médias são encontradas na Tabela 1, a seguir.

Observou-se maior proporção de sujeitos com escolaridade em nível de mestrado (44,8%) e casados (50,0%). Quase 58% dos servidores não possuíam nenhum filho.

Tabela 1 – Características sociodemográficas, ocupacional e estado de saúde atual dos servidores do IFCE- Campus Quixadá, 2014

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	40	51,3
Feminino	38	48,7
Escolaridade		
Médio completo	1	1,3
Superior completo	14	21,9
Especialização	19	24,4
Mestre	35	44,8
Doutor	9	11,5
Estado civil		
Solteiro	33	42,3
Casado	39	50,0
Divorciado	6	7,7
Quantidade de filhos		
0	45	57,7
1	17	21,8
2 ou mais	16	20,5
Tempo de Magistério na Instituição		
0 a 3 anos	38	48,7
4 a 10 anos	40	51,3
Atua em cargos de direção/coordenação		
Sim	23	48,7
Não	55	51,3
Regime de trabalho		
40 horas	35	44,9
Dedicação exclusiva	43	55,1
Reside na cidade onde trabalha?		
Sim	31	39,7
Não	47	60,3
Frequência de deslocamento para Quixadá		
Uma vez por semana ou menos	40	51,2
Mais de uma vez por semana	7	9,0
Distância do deslocamento		
Até 150 Km	1	59,0
Mais de 150 Km	46	1,3
No momento, você está doente?		
Não	68	87,2
Sim	10	12,8

Fonte: Autor (2015)

No que se refere ao tempo de magistério, aproximadamente 52% da amostra está de 4 a 10 anos na instituição. A maioria (51,3%) não atuava em cargos de direção/coordenação e um total de 55,1% trabalha em regime de dedicação exclusiva.

A prevalência de servidores do IFCE *campus* Quixadá que não residem na cidade onde trabalha foi de 60,3%. A maioria se desloca para Quixadá uma vez por semana ou menos (51,2%) e em torno de 60% da amostra precisava percorrer uma distância de até 150 km para chegar à cidade. No que diz respeito ao estado de saúde, grande parte dos pesquisados (87,2%) reportou não estar doente últimos 15 dias. A opção de não residir no lugar onde trabalha é individual. As pessoas que se submetem o concurso de provas e títulos para um cargo na instituição federal de ensino, neste caso o IFCE, *campus* Quixadá, independente do lugar, a decisão de morar ou não no local que trabalha é individual. Portanto, deve-se estar ciente das variáveis e conseqüências inerente ao deslocamento.

Na Tabela 2 estão apresentados os valores de média, desvio padrão, mínimo e máximo dos domínios da qualidade de vida. Os servidores apresentaram uma média de 68,52 ($\pm 11,15$) para a QV Global. Para os valores mínimos e máximos, os escores foram de 37,50 e 91,96, respectivamente.

Tabela 2 - Média (desvio padrão), valor mínimo e valor máximo dos escores dos domínios da qualidade de vida entre os servidores do IFCE- Campus Quixadá, 2014.

Domínios da QV	Média (Desvio Padrão)	Valor mínimo	Valor máximo
Qualidade de vida global	68,52 (11,15)	37,50	91,96
Físico	71,75 (12,82)	32,14	96,43
Psicológico	71,15 (11,76)	35,71	96,43
Relações Sociais	67,35 (12,67)	35,71	92,86
Meio Ambiente	63,83 (12,50)	32,14	85,71

Fonte: Autor (2015)

Ainda conforme a Tabela 2, para o domínio Físico, houve variação nos escores de 32,14 a 96,43, sendo que o valor médio, 71,75 ($\pm 12,82$) foi o maior entre todos os domínios. No domínio Psicológico, o valor médio foi de 71,15 ($\pm 11,76$), com variação de 35,71 a 96,43 nos escores. Quanto ao domínio Relações Sociais, a média dos escores deste domínio foi de 67,35 ($\pm 12,67$) e os valores mínimo e máximo foram de 35,71 a 92,86, respectivamente. O domínio meio ambiente, o qual contempla indicadores como o clima, segurança, oportunidades de adquirir novos conhecimentos, transportes, lazer e recursos financeiros, apresentou a menor média entre todos os domínios escore 63,83 ($\pm 12,50$), com variação de escore de 32,14 a

85,71, em uma escala de zero a 100. A desvalorização salarial e o pouco incentivo para atividades relacionadas no ambiente de trabalho são questões comuns encontradas nos estudos (Gaparini et al., 2005; Gonçalves et al., 2005; Reis et al., 2006).

A Tabela 3 apresenta os valores descritivos dos escores em cada item/questão. Os escores foram organizados de acordo com o domínio da qualidade de vida, visando facilitar a compreensão da pontuação média (em escala de 1 a 5) de cada item e a tendência dos domínios. De modo geral, todos os escores tiveram um valor médio superior a três. Quatro itens tiveram escores médios superiores a quatro: questões 3, 4, 15 (as três do domínio Físico) e 6 (domínio Psicológico). Em contrapartida, os itens com os menores escores médios são do domínio Meio Ambiente: questões 24, 14 e 9 (medida de 3,13, 3,14 e 3,27, respectivamente).

Tabela 3 - Média (desvio padrão), valor mínimo e valor máximo dos escores em cada questão da qualidade de vida entre os servidores do IFCE-Campus Quixadá, 2014.

Questão*	Média (DP)	Valor mínimo	Valor máximo
Itens da Qualidade de Vida global			
1. Como você avaliaria sua qualidade de vida?	3,81 (0,56)	3	5
2. Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde?	3,65 (0,70)	2	5
Itens do domínio Físico			
3. Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?*	4,14 (0,83)	1	5
4. O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?*	4,06 (0,84)	2	5
10. Você tem energia suficiente para seu dia a dia?	3,58 (0,73)	2	5
15. Quão bem você é capaz de se locomover?	4,06 (0,97)	1	5
16. Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	3,60 (0,87)	1	5
17. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia a dia?	3,86 (0,64)	2	5
18. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	3,78 (0,73)	2	5
Itens do domínio Psicológico			
5. O quanto você aproveita a vida?	3,62 (0,78)	2	5
6. Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	4,23 (0,72)	2	5
7. O quanto você consegue se concentrar?	3,59 (0,71)	2	5
11. Você é capaz de aceitar sua aparência física?	3,92 (0,80)	2	5

19. Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	3,96 (0,73)	2	5
26. Com que frequência você tem sentimentos negativos, tais: mau humor, desespero, ansiedade, depressão?*	3,83 (0,76)	1	5
Itens do domínio Relações Sociais			
20. Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	3,87 (0,81)	2	5
21. Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	3,87 (0,92)	1	5
22. Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	3,83 (0,71)	2	5
Itens do domínio Meio Ambiente			
8. Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	3,59 (0,83)	2	5
9. Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	3,27 (0,78)	2	5
12. Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	3,60 (0,81)	2	5
13. Quão disponíveis estão para você as informações que precisa no seu dia a dia?	3,42 (0,78)	2	5
14. Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	3,14 (0,91)	2	5
23. Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	3,59 (0,90)	2	5
24. Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	3,13 (0,86)	1	5
25. Quão satisfeito (a) você está com o seu meio de transporte?	3,51 (1,10)	1	5

Fonte: Autor (2015)

* Questões pontuadas em uma escala de 1 (pior percepção) a 5 (melhor percepção), organizadas segundo cada domínio.

** Essas respostas das questões 3, 4 e 26 apresentam uma escala invertida (1 para melhor condição até 5 para pior condição). Os escores dessas questões foram convertidos para padronização com as demais questões.

Na questão do item qualidade de vida global entre os servidores IFCE - *campus* Quixadá observado na tabela 3, a diferença encontrada nas médias das questões gerais do WHOQOL-bref (satisfação com a saúde e satisfação com a qualidade de vida) mostra que esses dois conceitos, embora relacionados, apresentam diferenças, confirmando os dados da literatura (Minayo, Hartz e Buss, 2000). Exemplificando, uma pessoa pode viver bem, mesmo com alguma patologia, ao passo que outra pode ser saudável e insatisfeita com sua vida.

Mesmo com tentativas de tornar o conceito de (QV) mais amplo, ainda é bastante relacionado com sintomas e morbidades. Considerando esse senso comum, as correlações positivas confirmam o que parece claro, que quanto menos doença se tiver, maior é a satisfação com a vida, no entanto, esta percepção diferenciada apresenta implicações práticas importantes para os profissionais que tratam do construto da qualidade de vida, mesmo nas políticas públicas.

A expressão qualidade de vida do trabalhador vem despertando interesse em várias áreas de pesquisa em função de sua implicância individual, social e econômica. O instrumento WHOQOL-bref facilita a identificação de fatores-chave e determinantes na qualidade de vida do trabalhador.

A Tabela 4 apresenta os valores de média e desvio padrão dos escores de qualidade de vida geral dos servidores do IFCE *campus* Quixadá (em escala de 0 a 100), de acordo com as características sociodemográficas. De modo geral, os escores de qualidade de vida global e dos domínios foram semelhantes entre os grupos sociodemográficos. A exceção foi para os escores do domínio Físico de acordo com a escolaridade. Servidores com especialização tiveram escores médios do domínio Físico estatisticamente superiores aos dos pares com mestrado (77,81 vs. 68,36, $p = 0,046$). Para os demais domínios, não houve diferenças significativas entre os grupos ($p > 0,05$).

Tabela 4 - Média (desvio padrão) dos domínios da qualidade de vida, segundo características sociodemográficas entre os servidores do IFCE-Campus Quixadá, 2014.

Variáveis	QV Global	Físico*	Psicológico	Relações sociais	Meio Ambiente
Sexo					
Masculino	68,53 (10,01)	72,32 (11,74)	71,07 (10,41)	67,14 (11,72)	63,57 (12,13)
Feminino	68,52 (12,36)	71,14 (14,00)	71,24 (13,17)	67,57 (13,75)	64,09 (13,02)
Escolaridade					
Superior completo	67,14 (9,73)	70,95 (11,44)	68,80 (9,30)	65,23 (11,08)	63,57 (11,30)
Especialização	72,04 (13,64)	77,81 (14,01) ^a	73,49 (15,21)	69,92 (14,25)	66,91 (14,22)
Mestre	65,69 (9,67)	68,36 (12,93) ^b	69,08 (10,28)	64,59 (11,07)	60,71 (11,12)
Doutor	74,40 (10,34)	73,41 (7,59)	78,17 (10,63)	76,19 (14,39)	69,84 (13,84)
Estado civil					
Solteiro	67,54 (11,08)	70,39 (11,59)	71,42 (11,88)	66,70 (11,64)	61,63 (14,40)
Casado	70,53 (10,53)	73,95 (12,58)	72,29 (11,42)	69,16 (12,74)	66,72 (10,08)
Divorciado	59,82 (12,61)	63,69 (18,12)	61,90 (11,21)	58,33 (15,26)	55,35 (12,72)

Quantidade de filhos

0	68,75 (12,10)	71,19 (14,43)	71,58 (12,41)	68,25 (12,92)	63,96 (13,68)
1	69,33 (8,66)	73,73 (8,74)	71,63 (10,21)	67,43 (11,07)	64,49 (10,74)
2 ou mais	67,02 (11,18)	71,20 (12,05)	69,41 (11,95)	64,73 (11,91)	62,72 (11,29)

Fonte: Autor (2015)

* $a > b$ com $p < 0,05$ para os escores deste domínio. Valores de p obtidos usando o teste t independente ou anova one-way.

No que se refere à análise da qualidade de vida em relação ao gênero dos servidores do IFCE, - Campus Quixadá, verificou-se que, em quase todos os domínios, as mulheres obtiveram as melhores médias, o único domínio que apresentou inferior aos homens foi o fator Físico. O domínio que apresentou a maior média, tanto entre as mulheres quanto entre os homens, foi o Físico. O que apresentou menor média foi o Ambiental.

Resultados equivalentes foram apresentados por Silva *et al.* (2010), envolvendo professores da Universidade Católica de Pelotas (MG), em que o sexo feminino percebeu melhor qualidade de vida nos domínios Físico, ambiental e psicológico, sendo menor apenas no domínio social, no qual os homens obtiveram maiores médias em relação às mulheres. Em contrapartida, o estudo realizado por Penteado e Pereira (2007) apresentou maiores médias entre os homens em relação às mulheres, com exceção do domínio social, em que elas obtiveram maior média.

Estudos mais recentes, como o de Folle e Farias *et al.* (2012), constataram que as mulheres obtiveram as melhores médias em todos os domínios, entre eles, sendo o fator físico o menor, e o maior, o fator relações sociais, ao contrário do presente estudo, em que o fator físico apresentou maior média e o ambiental a menor entre os servidores analisados.

Em relação à análise da qualidade de vida e do estado civil dos servidores do IFCE - campus Quixadá, constatou-se que aqueles os quais possuem companheiros obtiveram melhor média em todos os domínios. O domínio ambiental apresentou a menor média de qualidade de vida para os servidores sem companheiros e os divorciados, a maior média em relação a todos os critérios do estado civil foi o domínio físico. Salienta-se a diferença nas médias do domínio social entre os servidores com companheiros e sem companheiros. Pode-se inferir que isso ocorre devido à possibilidade de os primeiros terem uma vida sexualmente mais ativa e de os casados possivelmente terem o cônjuge como um amigo em quem pode confiar. Assim o resultado da presente pesquisa constatou-se uma maior diferença entre os casados e os solteiros.

Na análise de servidores do IFCE – campus Quixadá que possuem filhos ou não, a melhor média de qualidade de vida foi com os que possuem apenas um filho, havendo predominância nos domínios avaliados, com destaque na avaliação qualidade de vida geral, obtendo a maior diferença entre os fatores mensurados. Já servidores que possuem dois ou mais filhos obtiveram as piores médias em todos os domínios, com destaque ao domínio ambiental. Tal resultado se deu devido a variáveis mensuradas neste domínio, como: renda financeira, ambiente doméstico e participação e oportunidades em atividades de recreação e lazer. Nenhum estudo foi encontrado para que pudesse ser comparado em relação a variável citada anteriormente, dificultando, assim, comparação entre os resultados encontrados dos servidores do IFCE *campus* Quixadá.

A Tabela 5 apresenta os valores de média e desvio padrão dos escores de qualidade de vida geral e dos domínios (escala de 0 a 100), de acordo com as características ocupacionais e o estado de saúde geral. Servidores que reportaram não estarem doentes no período do estudo, tiveram maiores escores em comparação aos pares que estavam doentes para Qualidade de Vida global (69,51 - 61,79, $p=0,040$), Físico (72,85 - 64,29, $p=0,048$) e Meio Ambiente (64,97 - 56,07, $p=0,035$). Não obstante, servidores que moravam em Quixadá, ou seja, na cidade onde trabalhavam, apresentaram maiores escores do domínio Físico em comparação aos pares que não moravam na cidade (75,58 - 69,22, $p=0,031$). Para os demais domínios, não houve diferenças significativas entre os grupos ($p>0,05$).

Tabela 5 – Média (desvio padrão) dos domínios da qualidade de vida, segundo características ocupacionais e estado de saúde atual entre os servidores do IFCE-Campus Quixadá, 2014.

Variáveis	QV Global*	Físico*	Psicológico	Relações sociais	Meio Ambiente*
Tempo de Magistério na Instituição					
0 a 3 anos	66,89 (12,40)	70,68 (13,08)	69,92 (13,27)	65,69 (14,00)	61,28 (13,40)
4 a 10 anos	70,07 (9,71)	72,77 (12,65)	72,32 (10,16)	68,93 (11,21)	66,25 (11,20)
Atua em cargos de direção/coordenação					
Sim	69,29 (7,27)	72,05 (7,35)	71,12 (8,47)	68,63 (12,08)	65,37 (10,18)
Não	68,20 (12,64)	71,62 (14,57)	71,17 (12,97)	66,82 (12,98)	63,19 (13,38)
Regime de trabalho					
40 horas	68,75 (12,01)	73,67 (13,02)	70,00 (12,68)	66,94 (13,37)	64,39 (12,51)
Dedicação exclusiva	68,33 (10,54)	70,18 (12,59)	72,09 (11,03)	67,69 (12,22)	63,37 (12,62)

Reside na cidade onde trabalha?

Sim	70,82 (10,36)	75,58 (12,58) ^a	73,57 (11,06)	68,78 (11,95)	65,44 (11,00)
Não	67,00 (11,49)	69,22 (12,47) ^b	69,60 (12,07)	66,41 (13,17)	62,77 (13,40)

No momento você está doente?

Não	69,51 (10,73) ^a	72,85 (12,49) ^a	74,06 (11,31)	68,17 (12,31)	64,97 (11,97) ^a
Sim	61,79 (12,20) ^{lb}	64,29 (13,15) ^b	65,00 (13,55)	61,79 (14,39)	56,07 (13,89) ^b

Fonte: Autor (2015)

* $a > b$ com $p < 0,05$ para os escores destes domínios. Valores de p obtidos usando o teste t independente ou anova *one-way*.

No que se refere ao tempo de serviço dos servidores do IFCE - *campus* Quixadá, a presente pesquisa constatou que o denominado “maturidade e estabilidade” (de 4 a 10 anos de docência) apresentaram melhor qualidade de vida em todos os domínios. Verificou-se, novamente, que, para ambos os servidores docentes e técnicos administrativos, o domínio que apresentou as melhores médias foi o físico, e o que apresentou menor média foi o domínio ambiental. O maior nível de qualidade de vida percebido pelos servidores mais experientes pode estar vinculado tanto ao maior tempo por eles destinado à capacidade de trabalho e, conseqüentemente, uma melhor mobilidade, ou seja, a uma vida com independência física de maior expressão condizendo com Huberman (2000), que diz quanto maior a independência física, melhor é sua capacidade e mobilidade no ambiente de trabalho.

Os resultados encontrados dos servidores do IFCE *campus* Quixadá indicam a amostra de servidores com experiência no ambiente de trabalho devido ao tempo de serviço institucional e que, dessa maneira, representam bem a influência e/ou efeito do trabalho sobre sua qualidade de vida. Este resultado é similar a outros estudos (Codo, 1999; DELCOR *et al*, 2004; Carvalho e Alexandre, 2006; Penteado e Pereira, 2007).

Os servidores do IFCE *campus* Quixadá, que atuam em cargos de direção/coordenação, em relação à qualidade de vida, não tiveram diferenças significativas, pois apresentaram qualidade de vida boa independente de possuir cargo ou não na instituição. Os servidores que atuam em cargos tiveram maior percentual em todos os domínios, exceto o psicológico. Similar ao que acontece com os servidores, especificamente os docentes que atuam em cargos de direção, como, por exemplo, no estudo de Porto *et al*. (2006) e Ferreira *et al*. (2008). Além disso, a maioria dos estudos encontrados não considera possuir cargos em suas avaliações das razões de prevalências, o que não permite comparações.

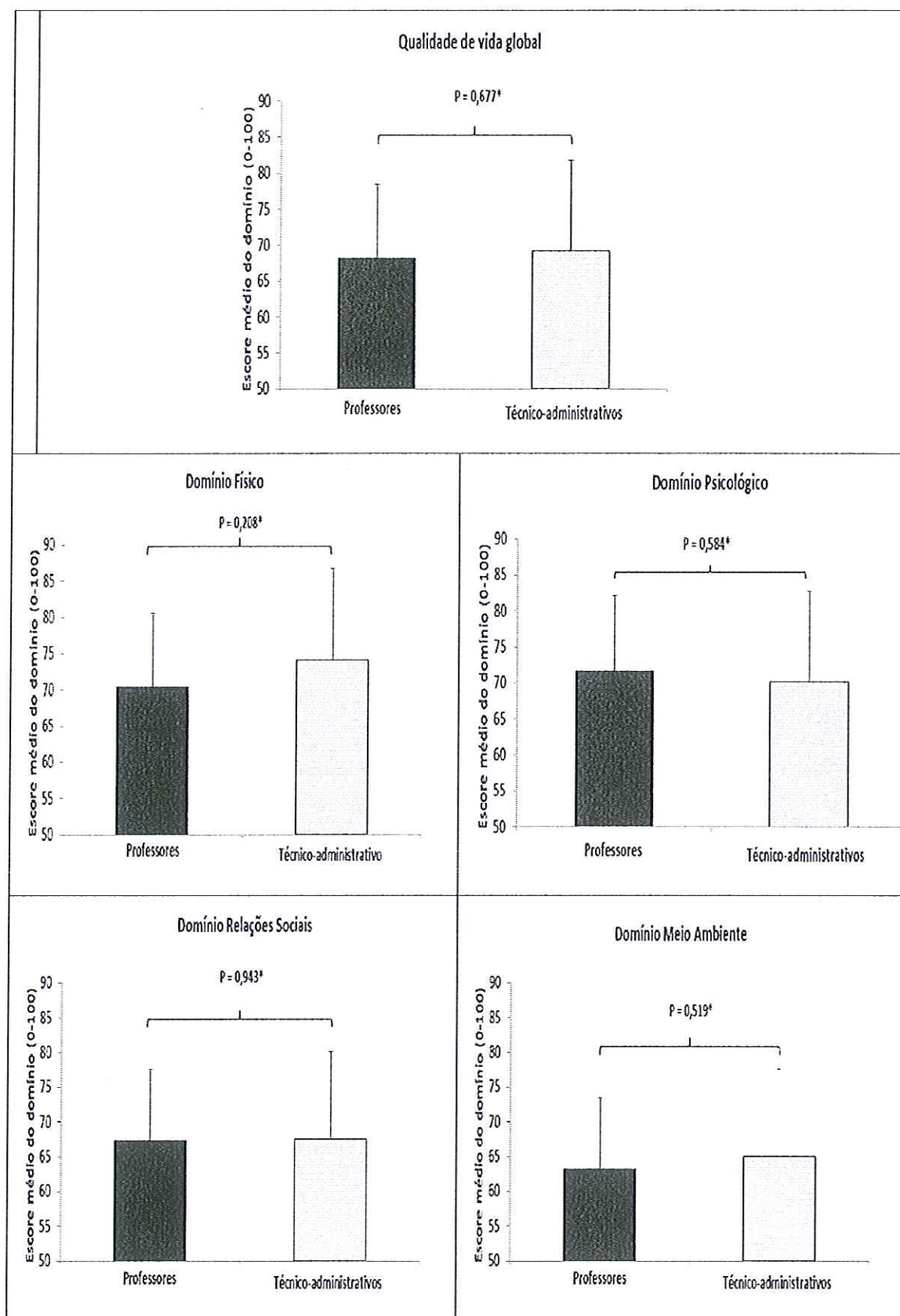
Nos resultados encontrados sobre qualidade de vida dos servidores do IFCE campus Quixadá com dedicação exclusiva em relação os que optaram pelo regime de 40 horas de trabalho, apesar de terem as mesmas funções e deveres institucionais, percebeu que os domínios físicos e ambientais tiveram melhores porcentagens na avaliação da qualidade de vida dos servidores de 40 horas em relação aos de dedicação exclusiva. Tabela 5. Quanto mais carga de trabalho, melhores os resultados para os domínios físico e ambiental, resultados diferentes dos de Martinez *et al.*(2009). Martinez *et al.*(2009) em seus estudos também foi encontrado resultados com anestesiológicas, Calumbi *et al.* (2010), indicando uma tendência que se aplica a outras categorias profissionais. O que pode explicar essa aparente contradição é o efeito da renda, pois quem trabalha mais ganha mais e isto, pode, contribuir para a melhor qualidade de vida, principalmente no domínio ambiental.

Em estudos como o de Pereira (2008), a variável carga horária apresentava diferença significativa, sendo que os servidores com maior carga horária apresentou piores escores nos quatro domínios da qualidade de vida, ao contrário dos resultados apresentados no IFCE *campus* Quixadá. Nas pesquisas com qualidade de vida de servidores administrativos, a variável carga horária faz parte comumente das análises e apresenta importância na percepção dos servidores sobre suas condições de trabalho. A presente investigação, portanto, confirma e corrobora com outros trabalhos (CODO, 1999; FUESS E LORENZ, 2003; ROCHA e FELLI, 2004; REIS *et al*, 2006 e CHIU e LAM, 2007), com relação a afirmação de que altas cargas horárias estão associadas tanto com a baixa qualidade de vida quanto com as patologias.

5.1 Comparação da percepção da qualidade de vida entre docentes e técnicos administrativos do IFCE *campus* Quixadá.

Na Figura 18, estão expostos os escores médios (desvios padrões) dos domínios da qualidade de vida dos professores e técnico-administrativos separadamente. Verificou-se que não houve diferenças estatisticamente significativas entre professores e técnico-administrativos em nenhum dos domínios da qualidade de vida (todos com $p > 0,05$).

Figura 17 – Média e desvio padrão (barra de erro) dos escores da qualidade de vida entre os professores e técnico-administrativos do IFCE- Campus Quixadá, 2015.



Fonte: Autor (2015)

Na Figura 17 apresentada anteriormente em que esta a comparação entre a qualidade de vida dos servidores docentes e técnicos administrativos do IFCE *Campus* Quixadá, observa-se que, mesmo diante de pouca diferença entre o técnicos administrativos e os docentes. Os docentes apresentaram-se menos satisfeito com sua qualidade de vida e que suas médias dos escores referentes aos domínios encontram-se na média da região de sucesso. Neste caso, pode ser reflexo da vida dinâmica em diferentes tarefas distintas dentro do ambiente de trabalho, bem como pela frequente rotina das atividades de trabalho, ocasionando a percepção de cansaço físico e mental, com sensação de fraqueza e, comumente, sentindo-se exausto na realização das atividades do dia a dia. A qualidade de vida referente ao técnicos administrativos apresentou, escore indicativo de sucesso, certamente, pelo volume de trabalho mais estático e direto.

Estudo realizado por Reis *et al.* (2006), apresentou resultados similares aos resultados encontrados nesta pesquisa. Os resultados em ambos identificaram que as maiores prevalências da diminuição da qualidade de vida foram nos docentes em situação de trabalho ativo, apesar das diferenças entre os técnicos administrativos não terem sido expressivas, citado já anteriormente. Segundo Reis *et al* (2006), o alto controle nas atividades diárias de aula, que é uma característica marcante da profissão docente, não foi capaz de diminuir os efeitos negativos à qualidade de vida provenientes da alta demanda, ou seja, o controle observado em sala de aula parece ser insuficiente para diminuir a tensão produzida pelas demandas dentro e fora da sala de aula como, por exemplo, cobranças constantes de cumprimento de prazos e necessidade permanente de reciclagem e atualização profissional.

Em relação aos técnicos Administrativos do IFCE - *campus* Quixadá, salienta-se, ainda, que esses servidores consideraram o domínio físico e o psicológico, o que mais influencia na sua qualidade de vida, porém as Relações Sociais e Ambientais, foi o que menos contribuiu. De acordo com alguns autores, Davila; Cassagrande; Pereira, (2009), a inadequação do ambiente de trabalho faz com que o trabalhador permaneça erroneamente na postura por longo tempo, e, dessa, maneira músculos não suportam manter a coluna vertebral em seu alinhamento correto, o que pode desencadear adaptações funcionais que acabam por estabelecer síndromes dolorosas. Esses fatores podem influenciar na percepção de fadiga física e mental, intervindo, assim, no estilo de vida dos servidores técnicos administrativos.

O domínio meio ambiente que contempla segundo a OMS (1996) indicadores como o clima, segurança, oportunidades de adquirir novos conhecimentos, transportes, lazer e recursos financeiros, apresentou o menor escore médio (53,93 pontos) em uma escala de zero

a 100. Em relação aos docentes a possibilidade de desvalorização salarial e o pouco incentivo para educação continuada são questões comuns encontradas nos estudos (Gaparini et al., 2005; Gonçalves et al., 2005; Reis et al., 2006). Conforme aborda Lapo e Bueno (2003) que influenciam na variável relacionada ao meio ambiente. Os docentes, por exemplo, em muitas realidades, formam uma das categorias com baixos salários e isso poderá esta, diretamente relacionado à insatisfação e conseqüentemente a diminuição de sua qualidade de vida.

Segundo Davila, Casagrande e Pereira, (2009), a falta de ajuste do ambiente de trabalho, aliado ao desenvolvimento de atividade extenuante, monótona ou dinâmica, pode infringir alterações crônicas, passíveis de resultar em percepção de dor e incapacidade funcional. Mas, quando os hábitos saudáveis se sobrepõem, favorecem a qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho. No entanto, esta não é a realidade do IFCE *Campus* Quixadá, considerando que até o presente momento não houve nenhum pedido de desligamento (exoneração) com relatadas justificativas.

7. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES

Pode-se inferir que há boa percepção geral de qualidade de vida global de todos os servidores, mesmo para aqueles que relataram estar doentes talvez esta percepção esteja relacionada por ser uma unidade de ensino recente, conforme anteriormente dito, apenas 5 anos, portanto são jovens trabalhadores da educação.

Pode-se inferir, também, que os técnicos administrativos possuem uma percepção melhor de sua qualidade de vida do que aos servidores docentes do IFCE, *Campus Quixadá*.

Dado o desfecho da pesquisa por meio das análises realizadas, o estudo apresenta-se em âmbito prático e acadêmico, visto que ele fornece dados sobre a qualidade de vida geral e no trabalho dos servidores, bem como fatores relevantes, que podem ser utilizados como base para criação e promoção e ações voltadas para a gestão da qualidade de vida no Instituto Federal em estudo. Outro aspecto importante foi à diferenciação de dados relacionados à qualidade de vida de docentes e técnicos administrativos. Deste modo, o IFCE- *Campus Quixadá* poderá promover ações e programas de qualidade de vida aos servidores, considerando a diferença existente entre seus servidores.

Apesar da necessidade de algumas readequações ou ajustes na qualidade de vida dos servidores do IFCE - *Campus Quixadá* em destaque ao domínio meio ambiente, e que pode estar associado ao próprio espaço físico da Instituição, interesse em existir o atendimento das necessidades e a percepção de seu bem-estar dos servidores.

Sugere-se uma continuidade de estudos deste gênero, incluindo outras unidades do Instituto Federal do Ceará, a fim de conhecer melhor a realidade do ambiente de trabalho dos servidores do Instituto Federal do Ceará como um todo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra. Políticas públicas para a educação profissional no Brasil: as bases e os caminhos da reforma e da contra-reforma. In: **O público e o privado**. Fortaleza: UECE. jan./jun. 2005 Ano 3, nº 5.
- ANTONIAZZI, Maria Regina Filgueiras; LEAL NETO, Alberto Álvaro Vasconcelos. Educação profissional integrada ao ensino médio: concepção e políticas públicas no governo Lula. In: **Anais do VII Seminário do Trabalho**. (UNESP-Marília). 2014. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/anais-vii-7-seminario-trabalho-ret-2010/Maria_Regina_Antoniazzi_Alberto_Leal_Neto_educacao_profissional_integrada_ao_ensino_medio.pdf>. Acesso em: 19 dez.2014.
- ARENA, Simone Sagres. **Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento**. São Paulo: Phorte Editora, 2009.
- ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. **Políticas de educação profissional de nível médio: limites e possibilidades**. Anais do Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica-SENEPT. Belo Horizonte: CEFETMG, 2010. Acesso em: 19 nov. 2014
Disponível em:
<http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT3/POLITICAS_DE_EDUCA CAO.pdf>
- BOTTI, M., Rabacow, F. M., Borgatto, A, F. & Nahas, M. V. **Perfil do ambiente e condições de trabalho**: consistência dos resultados em trabalhadores de diferentes graus de escolaridade. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, supl. 14. 2006. 103 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. **Resolução n.196, de 10 de outubro de 1996**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1997.
- _____. Ministério da Educação e Cultura MEC. **Ensino profissionalizante de 2º grau**: atuação do MEC através do PRODEM. Brasília: MEC/DEM, 1974. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002291.pdf>> Acesso em: 30 Out. 2013.
- _____. Ministério da saúde. **Lei 8080, 19 de setembro de 1990**. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2014.
- CHALANT, Jean-François, TÔRRES, Ofélia de Lanna Sette. (Org., trad. e adapt.) RODRIGUES, Arakcy Martins et al.; Revisão técnica: BERTERO, Carlos O.. **O indivíduo na Organização**: dimensões esquecidas. 3ª ed. – 11. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.
- CICONELLI, R. M.; FERRAZ, M. B. SANTOS, W. MEINÃO, I. & QUARESMA, M. R. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação da qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 39, n.3, 1999.
- CODO, W. E GUZZOTTI, A. A. Trabalho e afetividade. In. CODO, W. (coord.) **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, p. 48-59, 1999.

_____. **Educação: carinho e trabalho.** Petrópolis: Vozes. 1999.

SOUZA, Ângela Maria Alves E; Maria Beatriz De Paula Tavares Cavalcante; Maria Dalva Santos Alves Escola Anna Nery. **Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente:** estudo com o Whoqol-bref Calidad de vida del enfermero docente: estudio con el Whoqol-bref. 2012, Vol.16(2), 320 p.

DANTAS, R. A. S., Sawada, N. O. & Malerbo, M. B. (2003). **Pesquisas sobre qualidade de vida:** revisão da produção científica das universidades públicas do estado de São Paulo. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 11 (4), 532-8.

DAY, H. & Jankey, S. G. Lessons from the literature: toward a holistic model of quality of life. In.: R. Renwick, I. Brown & M. Nagler (Eds.) **Quality of life in health promotion and rehabilitation:** conceptual approaches, issues and applications. (pp. 39-50). Thousand Oaks, California: Sage Publications, 1996.

ESTRUTURA Factorial y valores de referencia del WHOQoL-Bref em población adulta chilena ALFONSO URZÚA M.1,a, ALEJANDRA CAQUEO-URÍZAR **Qualidade de Vida dos Estudantes de Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa.** Porto Claudia Sofia Neves Costa, 2012.

FARQUHAR, M. **Definitions of quality of life: a taxonomy.** Journal of Advanced Nursing, 22 (3), 502-8. 1995.

FERNANDES, EDA C. **Qualidade de vida no trabalho:** como medir para melhorar. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FERNANDES, Marcos Henrique; Rocha, Vera Maria da. **Impact of the psychosocial aspects of work on the quality of life of teachers.** Revista Brasileira de Psiquiatria, 2008 Vol.3, p.15

GOMES, Maria Jose; OLIVEIRA, Elizabete Regina De Araújo Revisão sistemática dos estudos sobre qualidade de vida indexados na base de dados Scielo. (texto em português) (Bibliografia) Landeiro, Graziela Macedo Bastos; Pedrozo, Celine Cristina Raimundo ; Ciência & Saúde Coletiva, Oct, 2011, Vol.16(10), p.4257(10) [Periódico revisado por pares], 2009.

FERRISS, A. L. **A Theory of Social Structure and the Quality of Life.** Applied Research in Quality of Life, 1, 117-123, 2006.

FISCHER, K. & KETT, P. **Teachers' perceptions of school violence.** Journal of Pediatric Health Care, 17 (2), 79-83, 2003.

FLECK, M. P. A., LOUZADA, S., XAVIER, M., CHACHAMOVICH, E., VIEIRA, G., SANTOS, L. & PINZON, V. **Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (Whoqol-100).** Revista de Saúde Pública, 33 (2), 198-205 (1999).

FLECK, Marcelo Pio de Almeida, LEAL, ONDINA Fachel; LOUZADA, Sérgio; XAVIER, Marta; CHACHAMOVICH, Eduardo; VIEIRA, Guilherme; SANTOS, Lyssandra; PINZON, Vanessa. **Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100)**. Revista Brasileira Psiquiatria, n. 21(1). pp 19-28, 1999.

_____. **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado da qualidade de vida "Whoqol-bref"**. Revista de Saúde Pública, 34 (2), 178-83.

FRIGOTTO, Galdêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A política de educação profissional no Governo Lula: Um percurso histórico controvertido**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial – Out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000300017> Acesso em: 24 nov. 2014.

GADELHA, Severina. **Educação profissional com compromisso social: cem anos de uma caminhada singular**. Fortaleza: IFCE, 2010.

GARCIA, C. M. (1995). **Formación del profesorado para el cambio educativo**. Barcelona: EUB.

GASPAR T, Matos MG, Ribeiro JLP, Leal I. **Qualidade de Vida e Bem-Estar Com Crianças e Adolescentes**. RerBras Ter Cong: 2(2):47-60, (2006)

GORDIA, Alex Pinheiro; De Quadros, Teresa Maria Bianchini; De Campos, Wagner. **Variáveis sociodemográficas como determinantes do domínio meio ambiente da qualidade de vida de adolescentes**. (ARTIGO ARTICLE) Ciencia&Saude Coletiva, Dec, , Vol.14, p.2261(8), (2009)

HUNT, Lynn. Apresentação: História, cultura e texto. In: _____. (org.) **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 1-29.

IFCE – Instituto Federal do Ceará. **Campus Quixadá**. Disponível em <<http://quixada.ifce.edu.br/index.php/o-campus/boletim-informativo-da-gestao>> Acesso em: 15 out. 2014.

_____. Disponível em: <<http://www.fortaleza.ifce.edu.br/index.php/campusofertados/2014-06-19-16-09-01/20-Campus-ofertados/> /1215-Reitoriadoinstitutofederaldoceara>. Acesso em 30/09/2014.

_____. Disponível em: <<http://www.fortaleza.ifce.edu.br/index.php/campusofertados/2014-06-19-16-09-01/20-Plano de Desenvolvimento Institucional/> /1215-Reitoriadoinstitutofederaldoceara>. Acesso em 04/08/2015.

KOETZ, Lydia; REMPEL, Claudete; PERICO, Eduardo. **Qualidade de vida de professores de instituições de ensino superior comunitárias do Rio Grande do Sul**. Ciencia & Saúde Coletiva, April, 2013, Vol.18(4), p.1019(10) [Periódico revisado por pares] Vera Maria Da Rocha; Ana Angelica Ribeiro Fagundes. Impact of osteomuscular symptoms on the quality of life of teachers. Marcos Henrique Fernandes. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2011, Vol.14(2), p.276 (2012)

_____. **Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul.** *Ciência e Saúde Coletiva*. n. 18 (4). pp. 1019-1028, (2013).

KRAN F, FERREIRA FPM, **Qualidade de Vida na Cidade de Palmas -TO:** Uma análise Através de Indicadores Habitacionais e Ambientais Urbanos. *Ambient Soc*, 2012; 9(2): 123-141 **Qualidade de vida no cotidiano de caminhoneiros e sua correlação com o cronotipo;** *Quality of life in daily life of truck drivers and their correlation with the chronotype* Eliana Maria Gonçalves Lima Milva Maria Figueiredo De Martino ; Claudia Roberta De Castro Moreno ; Maria Helena Baena De Moraes Lopes

LAPO, F.R. & BUENO, B.O. **Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério.** *Cadernos de Pesquisa*, (2003). 118, 65-88.

LAURENTI, R. **A mensuração da qualidade de vida.** *Revista da Associação Médica Brasileira*, (2003). 49 (4), 349-66

LACAZ, J. **Ambiente de trabalho das salas de aula no ensino básico nas escolas.** (2009).

LIMA, Liliana Aparecida de. **Os impactos das condições de trabalho sobre a subjetividade do professor de ensino superior privado de Campinas.** Tese (Doutorado). Campinas: Faculdade de Educação, 2012.

LIPP, M, ROMANO, A.S.P.F., COVOLAN, M.A. & Nery, M.J.GS. **Como enfrentar o estresse.** Campinas: Ed Unicamp, (1986).

LUCIANE N. Cruz, CARISI A. POLANCZYK, Suzi A. CAMEY, Juliana F. HOFFMANN, Marcelo P. Fleck. **Quality of life in Brazil:** normative values for the Whoqol-bref in a southern general population sample.

MENDES, René. **Patologia do Trabalho:** Atualidade e Ampliada. 2ª ed. atual. e ampl. – São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

MINAYO, M. C. S., HARTZ, Z. M. A. & BUSS, P. M. **Qualidade de vida e saúde:** um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5 (1), 7-18 (2000)

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2003.

OLIVEIRA, Elisângela Neves. **Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de medicina na Universidade Federal da Bahia.** Monografia (Conclusão de curso). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2013.

OMS – Organização Mundial da Saúde. WHOQOL-bref: **Introduction, administration, scoring and generic version of the assessment.** Field Trial Version. Geneva: WHO (World Health Organization), 1995.

_____. **Índice de Desenvolvimento Humano.** Disponível em: <<http://www.pnud.org.br>>. Acessado em 09/09/2014. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (1996).

_____. **Índice de Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br>. (2006). Acessado em 09/09/2014. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

PEREIRA, M.: SANTOS, T.M.M.: VIOLA, I.C. Influência do nível de ruído em sala de aula sobre a performance vocal do professor. In: FERREIRA, L.P.; COSTA, H. O. **Voz ativa: falando sobre o profissional de voz**. São Paulo: Roca, 2008. P. 57-65.

PINTO, **Qualidade de Vida no Trabalho para os Servidores - Técnicos Administrativos de** na Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG Pubmed, 2013.

PEREIRA, M.: SANTOS, T.M.M.: VIOLA, I.C. Influência do nível de ruído em sala de aula sobre a performance vocal do professor. In: FERREIRA, L.P.; COSTA, H. O. **Voz ativa: falando sobre o profissional de voz**. São Paulo: Roca, 2008. P. 57-65.

PIRES, Luciana. RODRIGUES, A. Magna. **Qualidade de Vida de Adolescentes Modelos profissionais**. Centro de Estudos e Pesquisas Sanny. Universidade de Taubaté.

RAMONA Lucas-Carrascoab, Ken Laidlawc and Michael J. **Power Suitability of the WHOQOL-BREF and WHOQOL-OLD for Spanish older adults**

Rossi, S. S. L. & Felli, V. E. A. (2008). **Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 12 (1), 28-35.

SANTANA, José Paranaguá; CHISTÓFARO, CÓRDOVA, Maria Auxiliadora. **Articulação ensino-serviço na área da saúde**. Brasília: UNB, 2002 disponível em: <http://www.nesp.unb.br/polrhs/Temas/artic_ens_serv_saude2.htm>. Acesso em 05 set. 2014

SANTIN, S. Cultura corporal e Qualidade de Vida. Kinesis, n. 27, 116-186. (2002)
SAUPE, R., NIETCHE, E. A., CESTARI, M. E., GIORGI, M. D. M. & KRAHL, M. **Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 12 (4), 636-42 (2004).

SILVA, M. A. D. Exercício e qualidade de vida. In.: N. Ghorayeb & T. Barros. **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica – aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu. (1999). (pp. 261-266)

SIMÕES, CHRISTIANE Salum Machado; SAMULSKI, Dietmar Martin; SIMIM, Mario; SANTIAGO, Marisa Lúcia de Mello. **Análise da qualidade de vida de professores e alunos de musculação: um estudo comparativo**. Revista Brasileira de atividade física & saúde. n. 2 (16), pp. 107-112. 2011.

TABELEAO, Viviane Porto; TOMASI, Elaine; NEVES, Siduana Facin. **Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil**. Cad. Saúde Pública [online]. vol. 27, n.12, pp. 2401-2408, 2011.

Vasconcelos, M., Kivimaki, M., Elovainio, M., Linna, A., Pentti, J. & Batcar, J. (2001). **Neighbourhood socioeconomic status, health and working conditions of school teachers.** *Journal of Epidemiology and Community Health*, 61 (4), 326-30.

WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the Whoqol). In: J. ORLEY & W. KUYKEN, W. (Eds.). **Quality of life assessment: international perspectives.** Heidelberg: Springer Verlag. (1994). (pp. 41-60).

THE WHOQOL Group. **The world health organization of life assessment (WHOQOL):** position paper from the World Health Organization. *SocSciMed* .1995; 41: 1403-09.
Organização Mundial de Saúde- OMS. WHOQOL, abreviado, versão em português. [citado 2010 out 24]. Disponível em:<www.ufrgs.br/psiq/whoqol>.

THE WHOQOL-BREF, **Questionnaire**, June 1997, Updated 1/10/2014

THE WHOQOL GROUP. **Development of the word Health Organization WHOQOL-bref Quality of life assessment** 1998. *Psychol Med*. V. 28, p 551, may, 1998. Disponível em:<http://www.ncbi.nih.gov/pubmed/962672>. Acesso em: 24 ago.2008.

_____. (1998). **Desenvolvimento do Whoqol:** conceito de qualidade de vida. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol1.html>

THE WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the Whoqol). In: J. ORLEY & W. KUYKEN, W. (Eds.). **Quality of life assessment: international perspectives..** Heidelberg: Springer Verlag. (2000). (pp. 43-60)

ZIBAS, Dagnar M. L. **Refundar o ensino médio?** Alguns antecedentes e atuais desdobramentos das políticas dos anos de 1990. *Educação & Sociedade*. Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1067-1086, Especial - Out. 2005. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a16.pdf>> Acesso em: 28 nov. 2014.

WHOQOL-BREF, **Questionnaire**, June 1997, Updated 1/10/2014

APÊNDICE A – Questionário da Organização Mundial de Saúde de Qualidade de Vida aplicado aos Docentes do Instituto Federal do Ceará – Campus Quixadá



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL
LABORATÓRIO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS E CONFORTO AMBIENTAL**

QUESTIONÁRIO

Este questionário é parte integrante do Projeto de Pesquisa de Mestrado em tecnologia e Gestão Ambiental, intitulado “Qualidade de vida dos servidores do IFCE Campus Quixadá”. O projeto está sob responsabilidade do aluno Emmanuel Alves Carneiro regularmente matriculado no Programa de Pós Graduação em Tecnologia e Gestão Ambiental, matrícula 20131018000075, Campus Fortaleza, orientado pela Professora Dra. Nájila Rejanne Alencar Julião Cabral.

As informações contidas neste questionário são sigilosas, conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, e serão utilizadas como parte integrante da pesquisa, bem como em artigos, periódicos, congressos, dentre outras publicações científicas.

**QUESTIONÁRIO WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE
(WHOQOL – BREF) - QUALIDADE DE VIDA**

Nome:		Data de Nascimento: / /	
Gênero () Masculino () Feminino	Estado Civil () Solteiro (a) () Casado (a) () Divorciado (a) () Separado (a) () Viúvo (a)		
	Quantos filhos? () 0 () 1 () 2 () 3 () mais de 3		
Escolaridade () Analfabeto () Ensino Médio () Especialização () Mestrado () Fundamental I () Fundamental II () Doutorado () Pós Doutorado () Superior () Completo () Incompleto			
Tempo de Magistério na Instituição () 0 a 3 anos () 4 a 10 anos () 11 a 20 anos () 21 a 30 anos () acima de 30 anos			
Atua em cargos de direção/coordenação: Sim () Não ()			
Regime de trabalho () 20 horas () 40 horas () Dedicção Exclusiva			
Reside na cidade onde trabalha? Sim () Não () Em caso negativo, com que frequência se desloca ao município de Quixadá? () Uma vez por semana () Uma vez a cada quinze dia () Mais de uma vez por semana () Uma vez por mês			
Qual a distância do deslocamento? () menos de 30 km () de 31 km a 50 km () De 51 km a 80 km () de 81 km a 100 km () De 101 km a 150 km () de 151 km a 200 km () De 201 km a 250 km () mais de 250 km			

No momento você está doente? () Sim () Não

Se algo está errado com a sua saúde o que você acha que é?

(doença/problema)

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, tenham em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre o **quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
--	--	------	-------------	-------	-------	---------------

10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis estão para você as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito boa
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	algumas vezes	frequentemente	muito frequentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário? _____

Quanto tempo você levou para preencher este questionário? _____

Você tem algum comentário sobre o questionário? _____

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

APÊNDICE B – Questionário da Organização Mundial de Saúde de Qualidade de Vida, aplicado ao técnico Administrativo do Instituto Federal do Ceará – Campus Quixadá.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL
LABORATÓRIO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS E CONFORTO AMBIENTAL**

QUESTIONÁRIO

Este questionário é parte integrante do Projeto de Pesquisa de Mestrado em tecnologia e Gestão Ambiental, intitulado “Qualidade de vida dos servidores do IFCE Campus Quixadá”. O projeto está sob-responsabilidade do aluno Emmanuel Alves Carneiro, regulamente matriculado no Programa de Pós Graduação em Tecnologia e Gestão Ambiental, matrícula 20131018000075, Campus Fortaleza, orientado pela Professora Dra. Nájila Rejanne Alencar Julião Cabral.

As informações contidas neste questionário são sigilosas, conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, e serão utilizadas como parte integrante da pesquisa, bem como em artigos, periódicos, congressos, dentre outras publicações científicas.

**QUESTIONÁRIO WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE
(WHOQOL – BREF) - QUALIDADE DE VIDA**

Nome:		Data de Nascimento: / /	
Gênero () Masculino () Feminino	Estado Civil () Solteiro (a) () Casado (a) () Divorciado (a) () Separado (a) () Viúvo (a)		
	Quantos filhos? () 0 () 1 () 2 () 3 () mais de 3		
Escolaridade () Analfabeto () Ensino Médio () Especialização () Mestrado () Fundamental I () Fundamental II () Doutorado () Pós Doutorado () Superior () Completo () Incompleto			
Tempo de trabalho na Instituição () 0 a 3 anos () 4 a 10 anos () 11 a 20 anos () 21 a 30 anos () acima de 30 anos			
Atua em cargos de direção/supervisão: Sim () Não ()			
Trabalha em outras instituições: Sim () Não ()			
Carga Horaria de trabalho semanal () até 30 horas () até 40 horas			
Reside na cidade onde trabalha? Sim () Não () Em caso negativo, com que frequência se desloca ao município de Quixadá? () Uma vez por semana () Uma vez a cada quinze dias () Mais de uma vez por semana () Uma vez por mês			
Qual a distância do deslocamento? () menos de 30 km () de 31 km a 50 km () De 51 km a 80 km () de 81 km a 100 km			

☐ De 101 km a 150 km ☐ de 151 km a 200 km ☐ De 201 km a 250 km ☐ mais de 250 km
No momento você está doente? ☐ Sim ☐ Não Se algo está errado com a sua saúde o que você acha que é? (doença/problema).

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, tenham em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis estão para você as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito boa
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	algumas vezes	frequentemente	muito frequentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário? _____

Quanto tempo você levou para preencher este questionário? _____

Você tem algum comentário sobre o questionário? _____

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL LABORATÓRIO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS E CONFORTO AMBIENTAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaria de convidá-lo (a) a participar da presente pesquisa que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão Ambiental, Mestrado Acadêmico em Tecnologia e Gestão Ambiental, intitulada “Qualidade de vida dos servidores do Instituto Federal do Ceará Campus Quixadá”. A mencionada pesquisa deve ser realizada no Instituto Federal do Ceará – Campus Quixadá e a responsabilidade é do Aluno Emmanuel Alves Carneiro, matrícula 201310180000075, orientado pela Professora Nájila Rejanne Alencar Julião Cabral.

O objetivo da pesquisa é identificar a qualidade de vida dos servidores no Instituto Federal do Ceará - campus Quixadá, quanto aos domínios psíquicos, sociais, físicos e ambientais, no segmento entre professores e técnicos administrativos. A participação do senhor (a) é importante e ela se dará por meio do preenchimento do questionário contendo informações sócias demográficas de características do trabalho (perguntas gerais sobre o entrevistado): percepção de qualidade de vida (baseado na metodologia de WHOQOL-BREF da OMS) que significa “World Health Organization Quality of Life” cuja tradução dar-se por, “Qualidade de vida pela organização e mundial de saúde”.

Sua participação é voluntária. O (a) senhor (a) não pagará nem será remunerado por ela, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa. Este procedimento não implicará em danos ou riscos de ordem física ou psicológica, uma vez que se trata de uma aplicação de questionário.

As informações serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Mesmo quando os resultados desta pesquisa forem negativos em que apresenta índice de risco à qualidade de vida dos entrevistados, o pesquisador se compromete a sugerir e acompanhar a adoção políticas publicas de melhorias a qualidade de vida aos resultados encontrados junto aos responsáveis da instituição. A contribuição do (a) senhor (a) trará como benefício o enriquecimento da pesquisa mediante as informações prestadas e o conhecimento sobre a situação da qualidade de vida do servidor do IFCE- Campus Quixadá.

O (A) senhor (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Os dados coletados serão utilizados somente para os fins desta pesquisa, podendo os resultados ser divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento de um questionário impresso, durante o horário de 08hs às 12hs e de 14hs às 18hs, de segunda à sexta-feira. Os questionários respondidos serão armazenados em uma pasta ofício lacrados para manter o sigilo e preservar a identidade dos respondentes, a qual ficará guardada no Laboratório de Energias Renováveis e Conforto Ambiental (LERCA), localizado no IFCE Campus Fortaleza, situado à Avenida Treze de Meio, nº 2081, Bairro Benfica, Fortaleza/CE, por até três anos e destruídos após esse período.

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores informações, entrar em contato com Emmanuel Alves Carneiro, (85) 30366341, (85) 87241261, emmanuelcarneiro@ifce.edu.br, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa e envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará.

Este Termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, assinada e entregue ao (a) senhor (a).

Quixadá, ____ de _____ de 2014.

Eu _____, tendo sido devidamente esclarecido (a) sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura participante: _____

Assinatura pesquisador: _____

*Termo de Consentimento Livre Esclarecido apresentado, atendendo, conforme normas da resolução 466/2012 de 12 de dezembro de 2012.